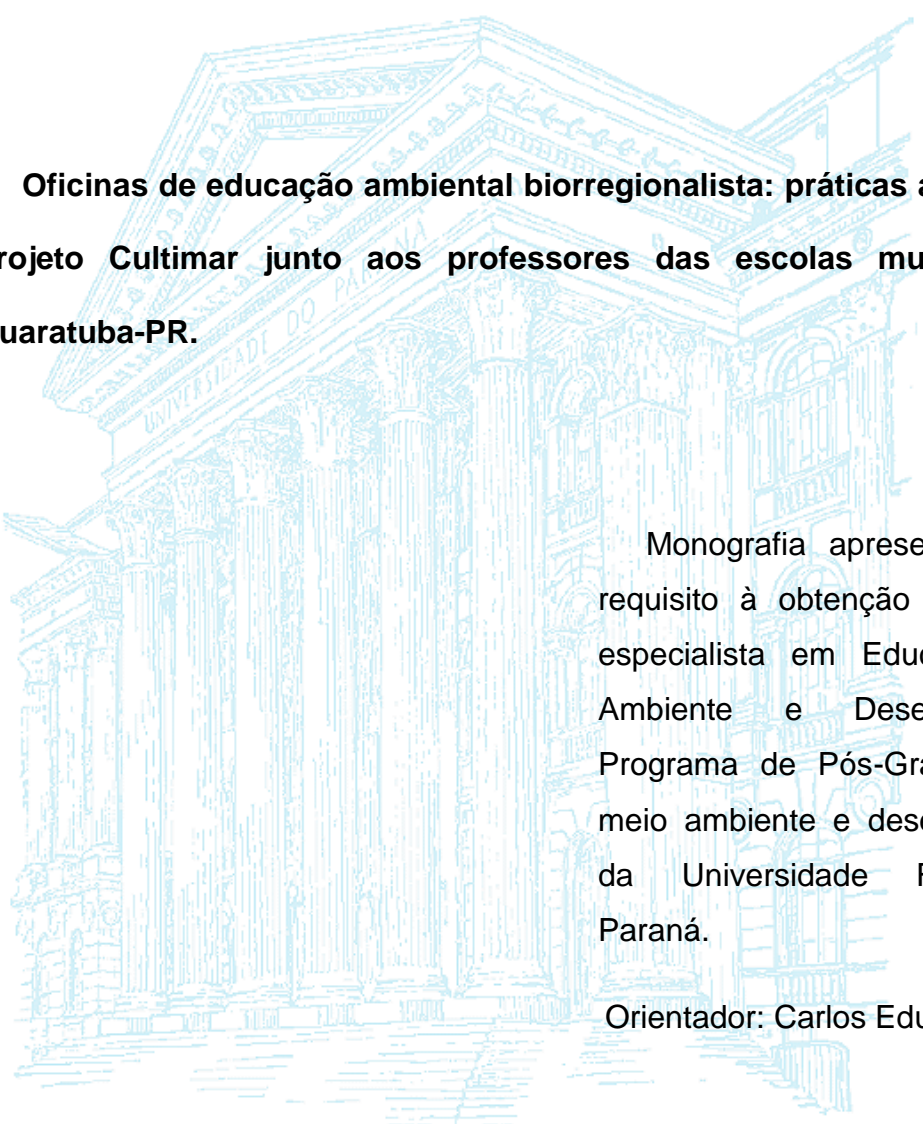


KARIN CRISTINA ESCOBAR YAMASHIRO



Oficinas de educação ambiental biorregionalista: práticas adotadas no Projeto Cultimar junto aos professores das escolas municipais de Guaratuba-PR.

Monografia apresentada como requisito à obtenção do grau de especialista em Educação, Meio Ambiente e Desenvolvimento. Programa de Pós-Graduação em meio ambiente e desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Carlos Eduardo Pilleggi
de Souza

CURITIBA

2011

KARIN CRISTINA ESCOBAR YAMASHIRO

**Oficinas de educação ambiental biorregionalista: práticas adotadas no
Projeto Cultimar junto aos professores das escolas municipais de
Guaratuba-PR.**

CURITIBA

2011



Universidade Federal do Paraná
Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento
Especialização em Educação Meio Ambiente e Desenvolvimento

Ata da sessão pública da monografia do grau de Especialista em Educação Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná. Aos vinte e cinco dias do mês de agosto de dois mil e onze, às 16:00 horas na Sede do Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná, foram instalados os trabalhos da banca de monografia, constituída pelos seguintes Professores: Carlos Eduardo Pilleggi de Souza (orientador) e Leandro Ângelo Pereira sob o título "*Oficinas de Educação Ambiental biorregionalista: Práticas adotadas pelo Projeto Cultimar junto aos professores das Escolas Municipais de Guaratuba*" de autoria de **KARIN CRISTINA ESCOBAR YAMASHIRO** tendo obtido os seguintes conceitos: Professores Carlos Eduardo Pilleggi de Souza (A) e Leandro Ângelo Pereira (A). Em seguida foi declarada aprovada e receberá o título de Especialista em Educação Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade Federal do Paraná. Nada mais havendo a tratar foi encerrada a presente sessão a qual será assinada pela banca examinadora.

Curitiba, 25 de agosto de 2011.

Prof. Dr. Carlos Eduardo Pilleggi de Souza

Prof. Ms. Leandro Ângelo Pereira

*“Dedico este trabalho a um dos quatro
homens que mais amei em toda a
minha vida, meu querido Manabu”.*

AGRADECIMENTOS

Aos meus amados pais e irmãos por fazerem parte da minha vida. Ao Guigui por alegrar as nossas vidas.

Ao meu amor Marcus, pela paciência em compreender a minha ausência durante essa fase da nossa vida! Obrigada pelo seu amor e por sua dedicação!

A todos os professores da especialização que contribuíram para minha formação profissional e pessoal, em especial ao prof^o Cacá pela orientação, dedicação e prontidão em atender pacientemente todos os meus questionamentos, mesmo com o nosso tempo limitado. E ao professor Leandro pela aceitação da banca.

A todo o pessoal da pós em especial ao Maurício super companheiro de idas e voltas, a Helena e a Flora essa principalmente nos últimos meses por dividir diariamente nossas dúvidas e incertezas!

Agradeço a todos os meus amigos e à todos “OZ Camaradaz” e “AZ Camaradaz” por todos os momentos compartilhados. Morro de saudades!

A todo o pessoal do GIA, pelos momentos de trabalho, descontração e amizade especialmente a Manu e a nossa nenéia pelos trabalhos divididos durante as oficinas.

A todos os professores de Guaratuba, à escola, as meninas da secretaria a One e a todos que contribuíram para a realização desse trabalho.

*"Não haverá borboletas se a vida não passar
por longas e silenciosas metamorfoses."*

Rubem Alves

Índice de figuras.....	X
Resumo	12
1. Introdução	14
2. Justificativa	15
3. Objetivo.....	17
4. Referencial teórico.....	18
4.1 Surgimento das discussões sobre educação ambiental.....	18
4.2 Conceito da educação ambiental	20
4.3 Práticas de educação ambiental e educação ambiental biorregionalista. 22	
5. Procedimentos Metodológicos.....	26
5.1 Projeto Cultimar.....	26
5.2 Área de realização do trabalho.....	28
5.3 Construção do Programa de Educação Ambiental Biorregionalista. ...	30
5.4 Diagnóstico do perfil dos participantes envolvidos	32
5.5 Avaliação das oficinas realizadas e auto-avaliação.....	34
5.6 Elaboração de materiais para as oficinas	36

6. Resultados e discussões	37
6.1 Resultado da construção das oficinas de educação ambiental biorregionalista.....	37
6.2 Resultado do perfil dos professores	40
6.3 Resultados dos materiais didáticos produzidos.....	54
6.3.1 Jogo paradidático “O Planeta em Ação”	54
6.3.2 Cartilha de Educação Ambiental Biorregionalista	59
6.3.3 CD de Educação Ambiental Biorregionalista.....	59
6.3.4 Outros produtos	61
6.4 Resultado da avaliação das oficinas realizadas.	62
6.5 Resultados da auto-avaliação das práticas adotadas pelos participantes.....	64
6.6 Resultados alcançados em números.....	66
7. Considerações finais.....	67
8. Referências.....	69
9. Anexos	74
9.1 Questionário de avaliação para as oficinas de educação ambiental projeto cultimar.....	74

9.2 Questionário aplicado anteriormente a apresentação do material didático.....	75
9.3 Cartilha construída a partir das questões discutidas durante as oficinas de educação ambiental biorregionalistas aplicadas pelo Projeto Cultimar.	76
9.4 Questionário de avaliação dos professores participantes.....	83
9.5 Programas aplicados nas oficinas de educação ambiental biorregionalistas.	85

Índice de figuras

Figura 1- Localização do Município de Guaratuba no litoral Paranaense. Fonte: Google Earth 2011.	29
Figura 2- Oficinas aplicadas pelo Projeto Cultimar em Caieras-Guaratuba PR.	32
Figura 3- Professores posicionando os dardos de auto-avaliação.....	36
Figura 4 - Módulo prático de Educação Ambiental realizado no Cabaraquara.	40
Figura 5-Representação de meio ambiente segundo a opinião dos professores.....	41
Figura 6-Resultado de como a temática ambiental é trabalhada em sala de aula pelos professores participantes.	45
Figura 7-Participação dos integrantes do Projeto esperança nas oficinas realizadas pelo Projeto Cultimar.....	48
Figura 8-Principais dificuldades apontadas pelos professores.	49
Figura 9-Definição de educação ambiental pelos participantes da oficina..	51
Figura 10-Referenciais teóricos utilizados pelos professores.	51
Figura 11-Jogo "O Planeta em Ação", desenvolvido pelo Projeto Cultimar.	55

Figura 12-Definição do conceito de boas práticas ambientais apresentados pelos professores.....	56
Figura 13-Relação de personagens reconhecidos pelos professores como parte do meio em que vivem.	57
Figura 14- Materiais produzidos para a distribuição entre os participantes das Oficinas de Educação Ambiental Biorregionalista: cartilha, cd e certificado de participação.	61
Figura 15 - Camisetas distribuídas para os participantes das Oficinas de Educação Ambiental Biorregionalista.....	62
Figura 16-Avaliação dos professores em relação a todas as oficinas realizadas.....	63
Figura 17 - Resultados dos alvos de auto-avaliação.	64

Resumo

A educação ambiental biorregionalista alimenta a conexão entre os homens e dos homens com o ambiente onde vivem, passando pela cooperação entre os indivíduos, pelas suas crenças e seus valores. O objetivo desse trabalho foi a construção e a avaliação das oficinas de educação ambiental biorregionalista aplicadas pelo Projeto Cultimar, bem como a análise do perfil dos professores participantes e das representações sociais de meio ambiente caracterizada por eles. Também foram analisados outros aspectos relacionados à temática ambiental como as práticas adotadas em sala de aula, as dificuldades encontradas nos processos educativos, e a construção de materiais de apoio. A metodologia baseou-se em uma análise qualitativa, utilizando questionários para diagnosticar o perfil dos participantes, suas representações sociais, e a avaliação das oficinas realizadas. Os materiais de apoio foram confeccionados a partir do levantamento de informações locais, e também a partir das sugestões dos professores. Com a análise dos resultados, verificou-se que a representação de meio ambiente mais freqüente é a visão antropocêntrica, o que influencia diretamente na formação dos alunos. Quanto às práticas adotadas em sala, observou-se que mais da metade dos professores trabalham a questão ambiental direcionada a reciclagem, não estimulando a responsabilidade dos indivíduos frente às questões ambientais. As principais dificuldades apontadas pelos professores foram a falta de participação das famílias e da comunidade e também a falta de material de apoio. Em relação à

confeção de materiais de apoio para as oficinas, foi construído um jogo com a temática ambiental, uma cartilha e um cd contendo os temas discutidos durante o trabalho. A avaliação dos professores quanto às práticas adotadas pelo projeto foram bastante positivas, mais de 95% dos itens foram classificados como ótimos. Apesar disso o projeto não considerou que apenas essas propostas seriam suficientes para a formação de professores enquanto educadores ambientais.

A partir dos resultados obtidos, o projeto está dando continuidade às oficinas de educação ambiental biorregionalista com temas complementares, para que os professores possam atuar com uma maior participação nas ações de educação, política e cultura que envolvem o município onde atuam.

1. Introdução

A postura de não responsabilidade da sociedade frente aos problemas ambientais ocorre principalmente pela desinformação e pela falta de conscientização ambiental que envolve os cidadãos (Jacobi, 2003). Por isso é fundamental preparar o indivíduo para que ele possa ter uma visão crítica sobre as questões ambientais, e agir de acordo com os interesses individuais e coletivos.

Nesse contexto entra as propostas de trabalhos voltados à educação ambiental, para Pádua (1997) são formas de encarar o papel do ser humano no mundo, buscando soluções de relacionamentos mais harmônicos com a natureza, e de novos valores éticos, que levam a uma postura de integração e participação, estimulando os indivíduos a exercer plenamente a sua cidadania.

Para isso a sociedade precisa interiorizar os valores ambientais e aproximar o homem e a natureza, e isso acontece quando é ampliado o universo de informações sobre as conseqüências de suas atitudes em relação ao meio onde estão inseridos (Libório, 1994).

Diante desse cenário, o presente trabalho apresentará algumas metodologias utilizadas com professores da rede Municipal de Ensino de Guaratuba durante as oficinas de educação ambiental, realizadas por um projeto sócio ambiental executado por um grupo de pesquisas da Universidade Federal do Paraná, com base nas teorias biorregionalistas que segundo Sato (2001), define como uma conexão intrínseca entre as comunidades humanas e

a comunidade biótica de uma determinada região geográfica, passando pela cooperação entre os indivíduos, pelas suas crenças e seus valores. Assim a educação ambiental biorregionalista alimenta a conexão entre os homens e dos homens com o ambiente onde vivem.

As práticas adotadas e a opção por trabalhar diretamente com os professores da região de Guaratuba foram com o objetivo de complementar a atuação do projeto naquela região; e a escolha desse público é com o propósito desses educadores atuarem não apenas na escola, mas em toda a comunidade, funcionando como agentes multiplicadores, capazes de estimular o interesse o envolvimento de todos na questão ambiental, idealizando a conservação tanto do meio como da cultura das comunidades litorâneas.

2. Justificativa

De acordo com Scatena, 2005, apesar de todas as discussões sobre educação ambiental, legislações, notícias e evidências sobre a importância da discussão dos problemas ambientais, em geral as pessoas não se sentem responsáveis por esses problemas tão pouco para a busca de soluções, ainda falta uma união sobre os anseios da comunidade e sua participação efetiva.

Neste sentido, Libório (1994) afirma que os indivíduos precisam interiorizar os valores ambientais e inserir-se na relação de home-natureza, isso fará com

que ele possa conhecer a realidade frente aos problemas ambientais existentes.

A educação ambiental é necessária para modificar um quadro de crescente degradação sócio-ambiental. Por isso deve ser direcionada a ações e práticas ambientais, que possam contribuir com solução de problemas do ambiente, por meio da interdisciplinaridade e com uma visão transversal, além disso, é fundamental a responsabilidade da participação ativa de cada indivíduo da comunidade (Oaigen et al , 2001).

Existe uma técnica utilizada para mobilização das pessoas frente às questões ambientais de acordo com Leripio (2001) é chamada de SCC- Sensibilização, Conscientização e Capacitação. Segundo esse autor a sensibilização ocorre “de fora para dentro” o indivíduo é induzido através de fatos, notícias etc. a despertar para a existência de um problema e de sua gravidade. Já a conscientização geralmente ocorre “de dentro para fora”, se dá após a sensibilização, quando o indivíduo consegue perceber a sua relação com o problema seja ele causador do problema ou vítima de suas conseqüências. Sendo que a capacitação é a transmissão e aprofundamento do conhecimento perante a esse assunto se torna muito mais efetiva nas pessoas sensibilizadas e conscientizadas.

A presente proposta de trabalho justifica-se na reflexão sobre a eficiência das práticas adotadas nos processos relacionadas a capacitação em educação ambiental principalmente as práticas pontuais, executadas por projetos

socioambientais. O intuito é refletir sobre as metodologias adotadas no programa de educação ambiental biorregionalista do Projeto Cultimar, para que essas possam servir como exemplos positivos ou negativos na construção de outras oficinas relacionadas ao tema. Optou-se por trabalhar com a educação ambiental biorregionalista, por se acreditar que a compreensão das culturas locais das comunidades podem valorizar os conceitos de solidariedade, cooperação e aprendizado de todos os envolvidos nesse processo.

3. Objetivo

Geral

O objetivo desse trabalho foi a construção e a avaliação das oficinas de educação ambiental biorregionalista aplicadas pelo Projeto Cultimar.

Específicos

Analisar o perfil dos professores participantes das oficinas e das representações sociais de meio ambiente construídas por eles.

Analisar outros aspectos relacionados à temática ambiental, como as práticas adotadas em sala de aula e as dificuldades nos processos educativos.

Construir materiais de apoio para os professores participantes das oficinas com as temáticas ambientais discutidas.

4. Referencial teórico

4.1 Surgimento das discussões sobre educação ambiental.

De acordo Malafaia (2009) nas últimas décadas, principalmente a partir dos anos 60, começaram a surgir preocupações com a temática ambiental devido ao acelerado desenvolvimento e ao aumento da degradação ambiental e da queda da qualidade de vida. Com o modelo voltado para as técnicas utilizadas na industrialização visando apenas o crescimento da economia, o ser humano vem modificando rapidamente o equilíbrio dos ecossistemas sem a consciência de que os recursos naturais são finitos.

Aliados a visão de uma concepção de progresso e desenvolvimento, utilizando de forma irracional os recursos e valorizando as necessidades individuais, estamos pautados em uma visão antropocêntrica sem enxergar a importância das outras formas de vida, da qualidade do ambiente e conseqüentemente sem pensar na sobrevivência da própria raça humana (Andres, 2005).

A partir de reflexões como essas que começaram a ser discutidos os problemas ambientais com uma maior ênfase, em busca de reflexões e ações em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável.

Segundo Dias (1988) a palavra *environmental education* surgiu durante a conferência de educação da Universidade de Kelle, onde se defendia a idéia do

contato da criança com o meio ambiente como uma alternativa para compreensão e atuação no meio em que vivem.

Assim, a educação ambiental surge a partir da necessidade de implantação de uma educação interdisciplinar, voltada para os problemas urgentes e que preparasse os indivíduos a se desenvolver em um mundo em harmonia com as leis da natureza e que abordasse de forma global a busca das soluções (Dias, 1988).

Os primeiros e principais marcos relacionados à educação ambiental no mundo seguem relacionados na tabela a seguir:

Tabela 1- Principais marcos históricos da educação ambiental no mundo.

Ano	Marco e local	Principais discussões
1968	Fundação do Clube de Roma.	Discussão sobre o aumento no consumo da humanidade que levaria a um limite de crescimento e possivelmente a um colapso. Foi produzido um relatório <i>The Limits of Growth</i> (3 anos) depois.
1972	Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em Estocolmo.	Declaração sobre o ambiente humano e um plano de ação para a preservação e melhoria do ambiente humano. Reconhecimento da educação ambiental como o elemento crítico para o combate à crise ambiental.
1975	Encontro de Belgrado.	Seminário Internacional sobre educação ambiental contou com a participação de 65 países, formulação da carta de Belgrado. Visando a melhoria da qualidade de vida das gerações presentes e futuras.
1977	Primeira Conferência Intergovernamental sobre EA em Tbilisi.	Definição de objetivos e estratégias da Educação Ambiental como elemento essencial para a resolução de problemas.
1987	Congresso de Formação e educação ambiental. Em Moscou.	Avaliação dos avanços desde Tbilisi. Reafirmação dos princípios de E.A. Elaboração de um documento com estratégias de ações de educação e formação ambiental para os anos 90.
1992	Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento- Eco 92 RJ.	Discussão de problemas ambientais relacionados ao desenvolvimento sustentável e a educação ambiental como estratégia para esse desenvolvimento. Os documentos elaborados nessa ocasião foram: "Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global", a "Carta Brasileira de Educação Ambiental" e a "Agenda 21".

Fonte: adaptado de Andres, 2005 e Scatena, L. M. (2005).

4.2 Conceito da educação ambiental

“Segundo Souza (1995), a educação é um processo de desenvolvimento do ser humano, e deve ser compreendido cientificamente e desenvolvido mediante aos referenciais psicológicos, sociológicos e biológicos”. A educação deve abordar os problemas globais, entre eles os problemas ambientais.

Para Dias (1988) “a educação ambiental é um processo por meio do qual as pessoas aprendem como funciona o ambiente, como dependemos dele, como afetamos e como provemos a sua sustentabilidade”.

De acordo com Reigota (2002), a educação ambiental não é necessariamente uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimento sobre ecologia, mas sim uma prática visando à utilização racional de recursos naturais e também a participação da educação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre as questões ambientais da atualidade.

Leff (2001) define a educação ambiental como ferramenta teórico-metodológica de uma nova racionalidade, centrada numa perspectiva de sustentabilidade, pois “a educação ambiental adquire um sentido estratégico na condução do processo de transição para uma sociedade sustentável”.

Para Tonzoni-Reis (2004) o papel da educação ambiental é buscar a transformação da sociedade a partir de posturas individuais que contribuam para a transformação da sociedade, potencializando sua relação com a natureza.

Guimarães (2003) afirma que são necessários mais do que reflexões, é preciso ações que gerem mobilidade com a possibilidade transformadora da educação, o pensar com o fazer para que o processo educacional possibilite interferir na realidade da sociedade atual. Desta maneira, a educação ambiental entra com um papel fundamental que deverá desencadear uma

abordagem tanto das questões locais quanto globais, fazendo com que diferentes grupos sociais possam agir sobre suas relações com o meio ambiente em que estão inseridos (Andres, 2005).

A lei 9795 de 1999 em seu artigo 1 definiu que “ Educação Ambiental são processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, e para o bem de uso comum do povo, essencial a sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Brasil, 1999).

4.3 Práticas de educação ambiental e educação ambiental biorregionalista.

Na educação formal a escola exerce um poder fundamental na execução do ensino ambiental, ela tem o papel de educar para cidadania para que os alunos possam cumprir os deveres e reivindicar os direitos, deve se instigar o aluno conhecer e participar ativamente dos problemas da realidade local (Fourez, 1995). Dentro dessa perspectiva, o educador ambiental deve desenvolver as atividades como um processo contínuo e permanente, e não de maneira isolada, os problemas devem ser abordados partindo do princípio que o homem é parte do meio e também responsável por seus problemas.

Jacobi (2003) sugere um processo educativo articulado, com compromisso e participação ativa dos indivíduos visando a sustentabilidade, e que privilegie o diálogo entre as diferentes áreas do saber. Esse mesmo autor relata que a maioria das atividades relacionadas a educação ambiental são realizadas de

modo formal com temas predominantemente ligados a questão do lixo, proteção do verde, degradação das águas e restrita a presença de órgãos governamentais.

Scatena (2005) ainda relata que no Brasil é bastante preocupante o modo que são conduzidas algumas atividades de educação ambiental e que muitas vezes são alvos de lamentáveis fracassos, de acordo com a autora muitas ações se baseiam somente na elaboração de cartilhas e distribuição de folders informativos, o que além do desperdício financeiro não há geração de resultados práticos. Segundo Dias (1988) é preciso conhecer o perfil das comunidades público do trabalho, o autor afirma que se não conhecermos os problemas, as prioridades, os valores e a cultura das comunidades, torna-se praticamente impossível não cometermos erros.

Além disso, existem inúmeros outros fatores que contribuem para a não efetivação da Educação Ambiental. No ensino formal, por exemplo, um dos maiores problemas para sua inserção na escola é a falta de capacitação dos professores (Medina & Santos, 2003). A acomodação do próprio professor, a carga horária excessiva de trabalho, assim como carência de recursos instrucionais para a educação ambiental e o treinamento e formação nessa área, priva a maioria dos professores de capacitações necessárias para o bom desempenho de sua atuação nesse assunto (Dias, 1988).

Loureiro (2002) afirma: “Se devemos mudar pela educação, a primeira coisa que precisamos fazer é capacitar o professor, que é o principal agente dessa mudança”.

As oficinas enquanto ferramenta didática de capacitação, se constitui em um espaço de reflexão e de debates, possibilitando a superação de barreiras de práticas pedagógicas para práticas transformadoras. A problematização deve ser construída para viabilizar a formação de um indivíduo mais crítico e reflexivo, fundamentadas no conhecimento científico, ético e sociocultural (Obara et al. ,2005).

As propostas abrangentes e transformadoras estão intimamente associadas à cultura, para se fazer educação ambiental, é preciso ter clara percepção da realidade daquele local, para que se possam gerar discussões que assumam a melhoria do local (Berna, 2004).

Segundo Malafaia & Sueli (2009) o educador deve proporcionar uma comunicação adequada entre os conceitos a serem apresentados e a experiência dos educandos, para isso é preciso compreender todas as relações envolvidas respeitando principalmente as suas condições culturais. Leff (2001), afirma que em situações de ensino aprendido onde existe a dissociação do contexto socioeconômico e cultural, dificulta a compreensão dos envolvidos em razão da complexidade do meio em que vivem.

De acordo com Palermo (2007) o trabalho com uma educação ambiental dita popular, entende a questão ambiental não de maneira isolada, mas sim

compreendendo a mudança das relações das pessoas com o meio ambiente onde estão situados, e de como aquela comunidade pensa e constrói o seu desenvolvimento.

Seguindo essa mesma ideia o biorregionalismo surgiu da necessidade de compreensão das relações da natureza incluindo a história daquele local, com isso, tenta restabelecer uma conexão entre as comunidades e seu ambiente natural. Com o biorregionalismo, os seres humanos voltam a perceber a importância do lugar e suas relações. Para Grün (2002), “trabalhamos para chegarmos a uma nova compreensão ambiental de relações já existentes” Oliveira Jr. & Sato (2006).

Para Sato (2001) a recuperação histórica, simbólica e cultural apregoa valores de cooperação, solidariedade e participação, permitindo o desenvolvimento entre a comunidade e o meio biofísico.

De acordo com Cousin (2004), ao fazermos um trabalho em uma determinada comunidade, é necessário o conhecimento e as particularidades daquela região. Para essa mesma autora a educação biorregional é orientada na aproximação com as características políticas, sociais, históricas e econômicas daquele local, e dessa aproximação biorregional com seu ambiente, e é isso que a educação ambiental tanto objetiva a proximidade do ser humano com a natureza em sociedades sustentáveis.

Logo a compreensão do lugar é fundamental, porque significa entender para além das suas condições naturais ou humanas o que acontece no espaço

onde se vive e assim contribuir de maneira efetiva para aquele contexto (Cousin 2004).

Para elaborar propostas condizentes com determinada realidade de acordo com Moscovici apud Reigota (2002), define suas representações sociais como sendo fundamentais, pois baseiam-se em um senso comum sobre um determinado assunto, originadas de características específicas daquele cotidiano, do convívio social e profissional, bem como ideologias, religiões e preconceitos. No processo de representação social relacionado ao meio ambiente, isso não poderia ser diferente, pois são relações interativas, dinâmicas e de constantes mudanças.

5. Procedimentos Metodológicos.

5.1 Projeto Cultimar

A realização desse trabalho se deu a partir das ações do Projeto Cultimar criado em 2005 pelo Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais da Universidade Federal do Paraná, o projeto se viabiliza através de patrocínios de instituições públicas e privadas, entre 2010 e 2011 está recebendo financiamento de quatro instituições: do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, do Instituto HSBC Solidariedade, da Fundação O Boticário e da Petrobras- Petróleo Brasileiro S.A.

O Cultimar trabalha com a maricultura¹, principalmente junto à cadeia produtiva da ostra da região de Guaratuba, investindo em pesquisa que visem à sustentabilidade da atividade, a divulgação da ostra, em ações que auxiliem na promoção da qualidade e da valorização do produto e conseqüentemente na geração de renda dessas comunidades.

Paralelamente as ações atreladas à maricultura, o projeto também está atuando com a comunidade através de capacitações dos membros de conselhos relacionados aos órgãos ambientais da região litorânea, para que possam contribuir de maneira ativa nesses conselhos.

Além disso, o projeto Cultimar vem investindo nas práticas de educação ambiental desde 2006 onde iniciou com ações na ilha das peças em Guaraqueçaba (PR) lá foi realizada a capacitação de professores e alunos com foco na educação ambiental biorregionalista, um projeto semelhante também foi desenvolvido na Bahia no ano de 2007/2008 (Projeto Puçá) e uma das ações foi capacitar 60 professores das escolas municipais de Acupe e Saubara, na área de educação ambiental biorregionalista, que é o tema do presente trabalho, o programa trabalhou o processo de forma participativa, os professores vivenciaram métodos como: atividades de sensibilização ambiental, de integração, de criatividade, tudo atrelado a valorização do conhecimento e da cultura local e no cuidado com ambiente onde estão

¹ Entende-se por maricultura a criação de organismos marinhos, geralmente destinados a fins comerciais, como por exemplo, a criação de peixes, camarões, ostras, algas, entre outros organismos.

inseridos. A experiência desses Projetos foram bastante positiva que a ideia de replicar essa metodologia em outras regiões foi bastante aceita, logo em 2010 o Projeto Cultimar recebeu um prêmio do Instituto HSBC Solidariedade, relacionado as ações sócio ambientais que vinham sendo realizadas, investindo então na replicação do programa de educação ambiental biorregionalista com os professores das escolas Municipais de Guaratuba e com o apoio de mais um financiador irá continuar com esse programa até o final de 2011.

5.2 Área de realização do trabalho.

Os professores participantes das oficinas atuam na educação formal de comunidades inseridas da região de Guaratuba - litoral Paranaense, o município está localizado entre a latitude $25^{\circ}52'57.41''S$ e longitude $48^{\circ}34'21.54''O$ (Figura 1) .

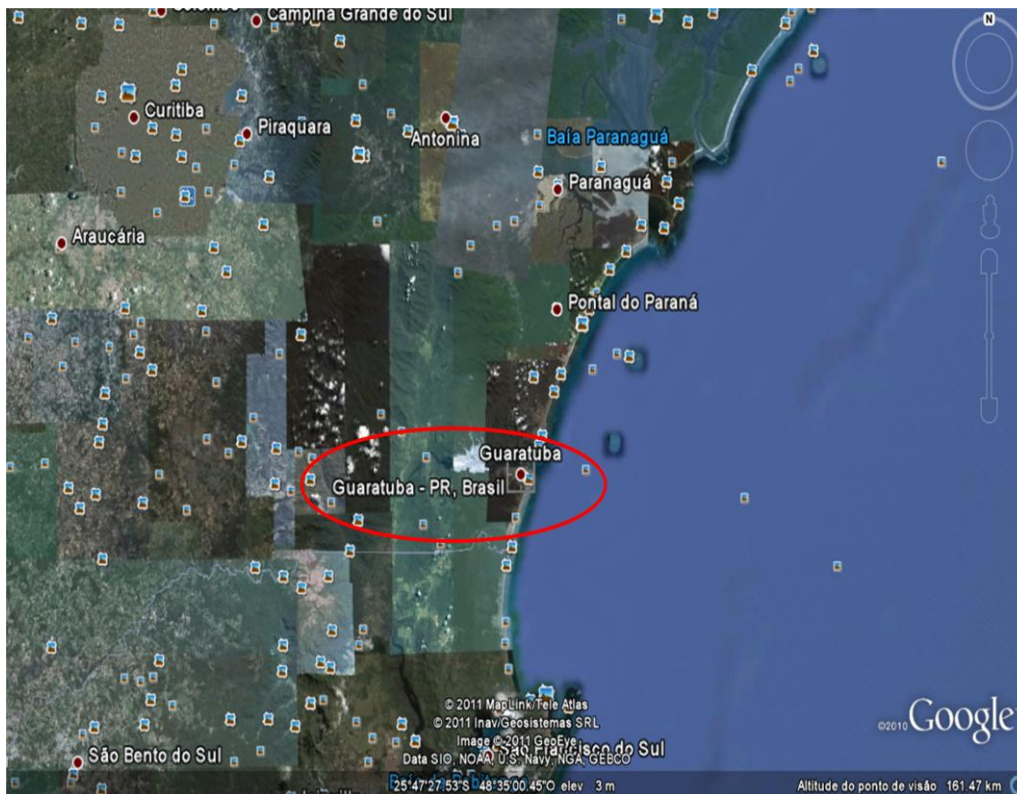


Figura 1- Localização do Município de Guaratuba no litoral Paranaense. Fonte: Google Earth 2011.

As escolas onde os professores atuam estão inseridas em comunidades de extrema importância ambiental e econômica onde coexistem extensos manguezais preservados, concentrações urbanas e rurais, pesca artesanal e comercial, áreas de extração e criações de animais, além de atividades de recreação e turismo principalmente na temporada de verão.

Ao lado disso, a cobertura vegetal integra uma das áreas mais preservadas da Mata Atlântica brasileira, constituindo a Área de Proteção Ambiental (APA) de Guaratuba, uma unidade de conservação (UC) de uso sustentável de cerca de 200.000 ha, que abrange parte dos municípios paranaenses de Guaratuba, São José dos Pinhais, Tijucas do Sul, Morretes, Paranaguá e Matinhos. Há

também nos arredores da Baía de Guaratuba o Parque Nacional Saint-Hilaire Lange, que com aproximadamente 25000 ha, e tem como objetivos proteger e conservar ecossistemas de Mata Atlântica e assegurar a estabilidade ambiental dos balneários sob sua influência, bem como a qualidade de vida das populações litorâneas.

Guaratuba possui uma população de aproximadamente 32 mil habitantes (podendo esse número aumentar 10 vezes nos períodos de temporada de verão) e uma área de 1.326 km² (IBGE, 2011). Atualmente, as principais atividades econômicas do município são o turismo (a partir dos anos 50) e a pesca (industrial, artesanal e esportiva). Além dessas, existem outras fontes de rendas relevantes como a plantação de banana (início da década de 80), o cultivo de arroz (1965) seguidos da criação de animais (gado e búfalos). Mais recentemente (pouco mais de uma década) a criação de ostras também vem sendo desenvolvida na região. A atuação desse trabalho na área de educação ambiental na região foi uma maneira de complementar outras ações desenvolvidas pelo projeto Cultimar com essas comunidades.

5.3 Construção do Programa de Educação Ambiental Biorregionalista.

O Projeto buscou a construção participativa das oficinas com os envolvidos no processo de capacitação denominado de Programa de Educação Ambiental Biorregionalista, assim chamado devido à construção e à aplicação do conteúdo respeitar as características locais, políticas sociais e econômicas das comunidades envolvidas.

Inicialmente a equipe do projeto direcionada a linha à de educação ambiental (compostas por três integrantes) realizou quatro reuniões com coordenadores pedagógicos, diretores das escolas, professores e representantes da Secretaria de Educação de Guaratuba- PR. Nessas reuniões, realizadas entre fevereiro e março de 2010, foram discutidas as demandas das escolas em relação à temática ambiental e assuntos que os professores gostariam que as oficinas abordassem. A partir desse levantamento foram estruturados os temas para serem trabalhados durante o programa.

Em um primeiro momento o programa estava previsto para duas escolas, nas comunidades de Caieiras e Prainha, município de Guaratuba (comunidades foco das ações técnicas do Cultimar), porém após a discussão com a Secretaria Municipal de Educação esta proposta foi ampliada para um número maior de escolas. Foram selecionados, então, 32 representantes de 11 escolas Municipais de Guaratuba, dois representantes da Escola Especial Profissionalizante Professora Emanoele e Soraia e dois representantes da Secretaria Municipal da Educação de Guaratuba.

Os participantes foram subdivididos em duas turmas, e cada turma participou de sete módulos de capacitação (com duração de 3 horas cada). O local de realização do trabalho foi na Escola Municipal Máximo Jamur – Educação Infantil e Ensino Fundamental na comunidade de Caieiras. Além disso, foi realizado um módulo prático nos locais onde existem cultivos de ostras próximos aos manguezais em Guaratuba (módulo com duração de 4

horas), em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Projeto Mangue). A capacitação dos professores foi realizada no período de abril a setembro de 2010, totalizando 8 oficinas por turma (Figura 2).



Figura 2- Oficinas aplicadas pelo Projeto Cultimar em Caieras-Guaratuba PR.

5.4 Diagnóstico do perfil dos participantes envolvidos

Após o início das oficinas foi aplicado um questionário com perguntas abertas a fim de traçar um perfil dos professores participantes, bem como o seu grau de conhecimento a cerca do ambiente em que vivem. A partir dessas percepções foi possível conduzir as oficinas de acordo com a expectativa dos participantes. As perguntas a serem respondida foram:

Qual a sua formação?

Quanto tempo trabalha na área?

O que é meio ambiente para você?

Quais temáticas envolvendo meio ambiente são trabalhadas em sala de aula?

Quais são as dificuldades encontradas?

O que é educação ambiental para você?

Quais são os referenciais teóricos que você utiliza para esse trabalho?

Você já participou de alguma capacitação na área de educação ambiental?

A opinião pessoal de cada professor em relação ao conceito de meio ambiente foi analisada com procedimentos de análise de conteúdo que segundo Bardin (1977), é um conjunto de técnicas utilizadas para analisar a comunicação, visando obter a descrição do conteúdo das mensagens. A análise de conteúdo espera-se compreender o pensamento do indivíduo através do que ele expressa no texto (Caregnato 2006).

Nesse caso as definições foram determinadas conforme os pressupostos de Reigota (2002), que divide as representações de meio ambiente em três diferentes categorias: “globalizante”, “antropocêntrica” ou “naturalista”. Na globalizante, a relação entre sociedade e natureza é recíproca e são enfatizadas essas relações. Já a segunda definição, a antropocêntrica, enfatiza meio ambiente como utilidade de recursos naturais para o homem,

afirmando o meio ambiente como um lugar onde vivemos, e a última definição, a naturalista, apresenta o meio ambiente como uma natureza intocável, enfatizando apenas os aspectos naturais do meio. Os depoimentos apontados nos resultados foram encontrados nas respostas descritas pelos professores, porém, os nomes utilizados são fictícios.

As dificuldades encontradas e a maneira como os professores trabalham a educação ambiental em sala de aula, também foram caracterizadas por palavras chaves e os dados foram organizados no programa Microsoft Office Excel 2007 para montagem de gráficos com a apresentação de resultados.

5.5 Avaliação das oficinas realizadas e auto-avaliação.

Ao final de cada oficina os participantes receberam um formulário de avaliação sobre o conteúdo da oficina realizada, sobre as atividades desenvolvidas, sobre os recursos didáticos utilizados, sobre o desempenho dos palestrantes e sobre a duração do evento. Essas perguntas foram utilizadas para avaliar eficiência das práticas adotadas pelo Projeto Cultimar.

Já na última oficina teórica foi realizada uma auto-avaliação, por meio de uma atividade diferenciada, nas primeiras oficinas, os professores foram convidados a montar um plano de aula que incluísse a temática ambiental, e na última foram convidados a realizar uma auto-avaliação sobre as práticas adotadas. Para isso a atividade foi ordenada e sistematizada por um alvo circular, fracionado em quatro variáveis-raios com quatro medidas concêntricas cada.

As variáveis avaliadas foram:

O trabalho atingiu os princípios de Educação Ambiental elaborados pela turma?

Os objetivos foram alcançados?

Os alunos se interessaram pelas atividades?

Foi fácil trabalhar a Educação Ambiental?

As medidas estabelecidas foram: 1 (ruim), 2 (regular), 3 (bom) e 4 (muito bom), onde o 1 indicava a posição relativamente mais distante do alvo central e o 4, a mais próxima.

Cada professor recebeu 4 “dardos” (com formato diferente dos demais participantes), de modo que pudessem avaliar sua experiência e diferenciá-la das demais (conforme Figura 3). Depois de todos os dardos posicionados, cada participante teve a oportunidade de falar sobre suas ações, focando nas quatro variáveis apresentadas. Optou-se por trabalhar com essa metodologia para que os professores pudessem visualizar suas respostas e comparar com as respostas dos outros colegas. Os dados foram organizados no programa Microsoft Office Excel 2007 para apresentação dos resultados obtidos.



Figura 3- Professores posicionando os dardos de auto-avaliação.

5.6 Elaboração de materiais para as oficinas

Para que o projeto pudesse contribuir com materiais de apoio condizente com a realidade daquele local, o projeto optou pela elaboração de alguns materiais de apoio para a distribuição para os professores participantes.

Em paralelo a realização das oficinas, o projeto levantou informações da realidade local através de observações da região de Guaratuba e litoral paranaense, das experiências dos integrantes da equipe do projeto e de conversas com as pessoas da comunidade local, para a elaboração de um material paradidático de apoio não só para as oficinas, mas também para os professores utilizarem em sala de aula. Anteriormente a apresentação e

aplicação do material foram elaboradas duas perguntas afim de saber o nível de conhecimento em relação às questões que seriam abordadas nesse material.

1-O que você entende por boas práticas ambientais?

2-Quais são os personagens que você reconhece como parte do meio em que você vive?

Além disso, outra proposta foi à construção conjunta de material de apoio para que os professores pudessem utilizar em sala de aula, o conteúdo desse material foi sendo desenvolvido ao longo das oficinas de E.A., e foram inseridos materiais de todos os temas abordados, os professores também eram questionados constantemente para darem sugestões sobre as temáticas que eles gostariam de compreender melhor, sobre as principais dificuldades encontradas, sobre materiais de apoio que gostariam de ter acesso e, além disso, a equipe do projeto observava o comportamento e depoimento dos professores durante todas as atividades desenvolvidas ao longo das oficinas.

6. Resultados e discussões

6.1 Resultado da construção das oficinas de educação ambiental biorregionalista.

Após as reuniões com os sujeitos envolvidos, as sugestões de conteúdo por parte dos participantes e o traço do perfil dos professores os módulos foram construídos conforme a descrição a seguir:

Módulo 1: Construção de Novos Olhares e Construção de um Conceito de Educação Ambiental (com atividade de integração; mapa descritivo; conceito de EA e planejamento de atividades).

Módulo 2: Discutindo a E.A. e trabalhando com Planos de Aula – dimensão ambiental da educação escolar e enfoque curricular (com atividade de sensibilização; chuva de idéias e filme ilustrativo).

Módulo 3: Trabalhando com materiais paradidáticos (atividade com sons; atividade com o jogo “Planeta em Ação”; utilização de mapas locais para reconhecimento do meio).

Módulo 4: Educação Ambiental e cultura local na prática (atividade de debate e contação de histórias com lendas locais). Participação de Renato Caiçara (morador da Ilha das Peças – Guaraqueçaba, artista plástico e contador de histórias).

Módulo 5: Trabalhando dificuldades e potencialidades na Educação Ambiental (atividade de organização de exercícios em E.A.; discussão de potencialidades e dificuldades; texto continuado sobre expectativas em relação à E.A.).

Módulo 6: Cadeia Produtiva do lixo (atividade de sensibilização; discussão da cadeia produtiva do lixo em Guaratuba; consumo consciente, construção de brinquedos com sucata). Participação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e do Projeto Esperança.

Módulo 7: Intercâmbio com ações de educação ambiental local; auto avaliação dos participantes em relação a construção dos planos de aula; fechamento e entrega dos materiais. Participação do Instituto Guaju.

Módulo 8: Módulo realizado em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Projeto Mangue). A oficina foi realizada no local de produção de ostras onde o Cultimar atua (comunidade do Cabaraquara). No local, os professores participaram de práticas de sensibilização ambiental, trocaram experiências com os colegas, com os produtores de ostras e com os técnicos dos projetos (Figura 4).

A participação direta de todos os envolvidos no processo para a construção dos programas e dos assuntos que seriam abordados durante as oficinas, foi fundamental para que pudéssemos tratar de assuntos de interesse do público alvo, isso facilitou bastante o desenvolvimento e a participação dos professores nas oficinas.



Figura 4 - Módulo prático de Educação Ambiental realizado no Cabaraquara.

6.2 Resultado do perfil dos professores

Dos professores participantes das oficinas, 72% possuíam graduação em pedagogia 6% graduação em letras e 22% especialização (em educação infantil, em educação especial, em letras, em psicopedagogia,alfabetização, e metodologia de ensino). Em relação ao tempo em que trabalham na área, 46% trabalham mais de 20 anos, 27% entre 10 e 20 anos e 27% menos de 10 anos. Em relação à participação em outras capacitações relacionadas a educação ambiental, 48% dos participantes já haviam tido essa experiência e 52% não.

Quando questionadas a opinião pessoal em relação ao meio ambiente. 70% definiram esse conceito com uma visão antropocêntrica. 15% com uma visão globalizada e 15% com uma visão naturalista, conforme mostra Figura 5.

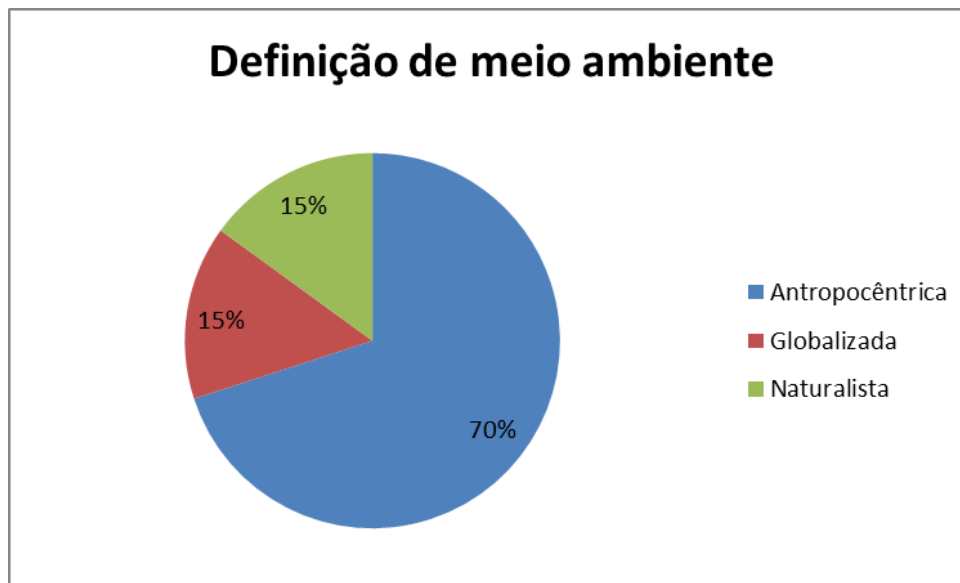


Figura 5-Representação de meio ambiente segundo a opinião dos professores.

As respostas que se encaixaram na categoria de antropocentrismo foram alguns depoimentos como:

- *“Meio ambiente é o meio onde estamos inseridos, que podemos desfrutá-lo”*, (professora Mariana).

- *“Meio ambiente é tudo que nos cerca praia, escola etc.”* (Professor Marcelo).

- *“Meio ambiente é tudo que gira em torno de nós, um universo cheio de alterações”* (professora Andressa).

- *“ O meio ambiente é onde se vive, inclusive paisagem, vegetação e rios”*(professor Márcio).

Enquanto que na visão naturalista obtiveram-se respostas como:

- *“Meio ambiente é tudo que faz parte da natureza, animais, e plantas”*
(Professora Manuela).

“São os rios, lagos, fauna e flora” (professor Marcus).

- *“Meio ambiente é todo o sistema de fauna e flora que representa um ciclo de existência e equilíbrio necessário para a sua sobrevivência”* (professora Ariane).

Já na visão globalizada, surgiram repostas como:

- *“Meio ambiente é tudo: as pessoas, os animais, o mar, etc. e a interação entre esses seres vivos e não vivos”* (professora Pâmela).

- *“É tudo que trata da natureza e tudo que se relaciona a ela, tanto os animais, seres vivos, o mangue inclusive o homem”* (Professora Juliana)

- *“São as relações entre todas as pessoas, os animais, os mares e todos os elementos vivos e não vivos* (Professora Renata).”

Os resultados dessas representações divergem do trabalho de Ferreira (2007), onde o autor analisou as representações sociais de acadêmicos na área de ciências biológicas, em que 80 % dos alunos possuíam representações naturalistas, percebendo-se a dificuldade da integração do homem com o meio. Reigota (2002), ao analisar as representações de meio ambiente de professores em um curso de capacitação voltado a educação ambiental, também encontra como resultado onde quase todos os professores possuem

representações naturalistas, porém observa que eles reconhecem a interdependência de elementos bióticos e abióticos.

Por outro lado, os dados aqui encontrados correspondem com os resultados obtidos em uma pesquisa realizada por Bezerra et al (2007) onde em suas análises predominou a visão antropocêntrica do corpo docente do entorno de uma estação ecológica em PE. Enfatizando o meio ambiente apenas como cenário, e como utilidade dos recursos naturais para a sobrevivência do homem.

De acordo com Maroti (1997) e Fiori (2007), as visões antropocêntricas podem influenciar na formação dos alunos, logo deve-se trabalhar para ampliação dessa visão, para a superação do senso comum.

Bezerra et al (2007) ainda conclui que através dos resultados obtidos em sua pesquisa, é necessário se trabalhar para sensibilizar os professores, para que possam mudar suas atitudes frente à visão antropocêntrica que demonstraram ter do meio ambiente, mostrando as relações recíprocas entre aspectos sociais e naturais, e sua funcionalidade indo além daqueles aspectos considerados apenas pela teoria econômica tradicional

Pelos resultados de representações de meio ambiente apresentada pela maioria dos professores participantes das oficinas do Projeto Cultimar, acredita-se que os conhecimentos pessoais e profissionais desse público, naquele momento não eram suficientes para entenderem o meio ambiente em sua totalidade, com isso foi reforçada a ideia de trabalhar nas oficinas com

ferramentas que pudessem contribuir para essa compreensão, incluindo não só os recursos naturais, mas sim a interação das atividades do homem nesse meio, bem como fatores políticos, econômicos, sociais, e culturais da região. Essa concepção também concorda com Reigota (2002), onde afirma que:

“(...) o ambiente caracteriza-se pelo conjunto de condições materiais e morais que envolvem alguém. Como também, é o resultado da interação dos fatores bióticos entre si e com as condições físicas e químicas (abióticos). A noção de meio ambiente engloba, ao mesmo tempo, o meio cósmico, geográfico, físico e o meio social, com as instituições, sua cultura, forças que exercem sobre o indivíduo e nas quais ele reage de forma particular, segundo seus interesses e suas capacidades”.

Além da definição sobre o meio ambiente, os professores foram questionados sobre suas práticas de educação ambiental adotadas dentro da sala de aula (Figura 6).

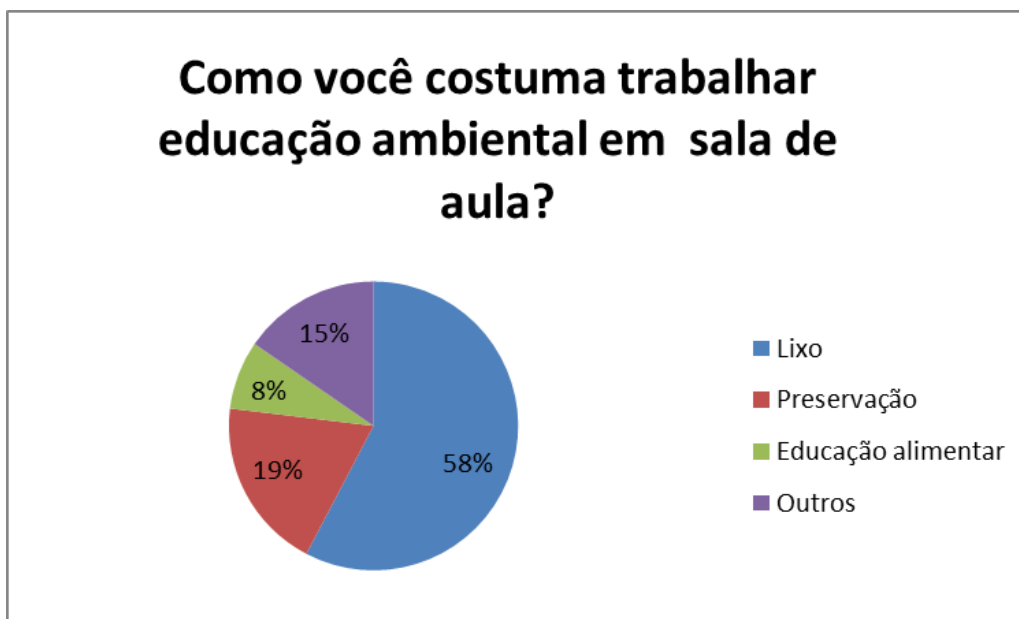


Figura 6-Resultado de como a temática ambiental é trabalhada em sala de aula pelos professores participantes.

Mais da metade dos professores (58%) entendem e aplicam a temática ambiental, como a questão do lixo, principalmente a questão da reciclagem. Outros 19% aplicam essa temática como preservação justificando a economia de água e luz, por exemplo, confundindo esse conceito de preservação com o conceito de uso racional dos recursos naturais, a questão da educação alimentar apareceu com uma menor frequência (8%), e ainda 15% dos professores responderam que trabalhavam essa temática através da natureza como bem comum, com temas relacionados a água, a utilização dos recursos naturais e animais em extinção, cada uma dessas questões apareceram apenas uma vez.

O aparecimento do lixo como tema predominante foi relatado também em uma avaliação do ensino da educação ambiental realizado por Vieira em 2009,

a autora não exclui o tema como importante, mas concorda que essa temática deve ser trabalhada para discussões tanto ecológicas como econômicas, porém esse não pode ser o único tema central das discussões relacionadas às questões ambientais.

De acordo com Jacobi, 2003 temas envolvendo o lixo são predominantemente utilizados nas atividades de educação ambiental em ambientes formais, esse autor afirma ainda que é preciso estimular a co-responsabilidade dos indivíduos em relação as questões ambientais, deve-se trabalhar com uma educação que envolva princípios de cidadania, para que os indivíduos possam atuar diretamente nos problemas ambientais que influenciam sua qualidade de vida e de outros seres.

Para Layargues (2002), muitos programas de educação ambiental nas escolas, são implementados de modo reducionistas, em função da reciclagem e tratando apenas da coleta seletiva do lixo, sem uma reflexão de valores culturais da sociedade de consumo, e que isso é recorrente nas escolas onde não existe um compromisso pedagógico crítico. O autor ainda afirma que é preciso internalizar novos hábitos e novas atitudes, para que a situação possa ser controlada.

Partindo do princípio que os professores trabalhavam com temáticas simplistas e reducionistas o projeto propôs outras temáticas que discutisse as questões ambientais de uma maneira mais ampla, como por exemplo, o

reconhecimento do seu próprio município, a atuação de algumas instituições as questões culturais locais, cidadania, entre outras.

Apesar de o lixo ser bastante trabalhado por eles nas escolas, os professores por unanimidade ainda sugeriram uma oficina com práticas aplicadas a esse tema, conforme o relato dos professores a questão do lixo que era trabalhada era focada apenas para a questão da reciclagem.

O projeto atendeu a demanda dos professores, mas trabalhando a temática de uma forma mais ampla, inicialmente foi debatida a questão do consumo consciente e a redução desse consumo, em seguida a convite do projeto, técnicos da secretaria do meio ambiente do município apresentaram toda a cadeia produtiva do lixo da região, para que houvesse um melhor entendimento dessa temática por parte dos professores. Na sequência, ocorreu o relato da experiência de um projeto chamado “Projeto Esperança” (Figura 7) que desenvolve ações de educação ambiental com crianças de uma periferia do município, essas ações são realizadas em um posto de coleta de produtos destinados a reciclagem, o projeto trabalha não só essa questão, mas também a reutilização de materiais como, por exemplo, o plástico do lixo eletrônico para transformar em pisos, e ainda atua nas questões sociais do bairro onde está

inserido.



Figura 7-Participação dos integrantes do Projeto esperança nas oficinas realizadas pelo Projeto Cultimar.

Essa experiência pôde proporcionar uma reflexão dos professores devido a compressão do todo, incluindo o conhecimento do processo que envolve a questão do lixo no município onde estão inseridos.

Os professores foram questionados sobre as dificuldades encontradas por no dia-dia de sua atividade (Figura 8).

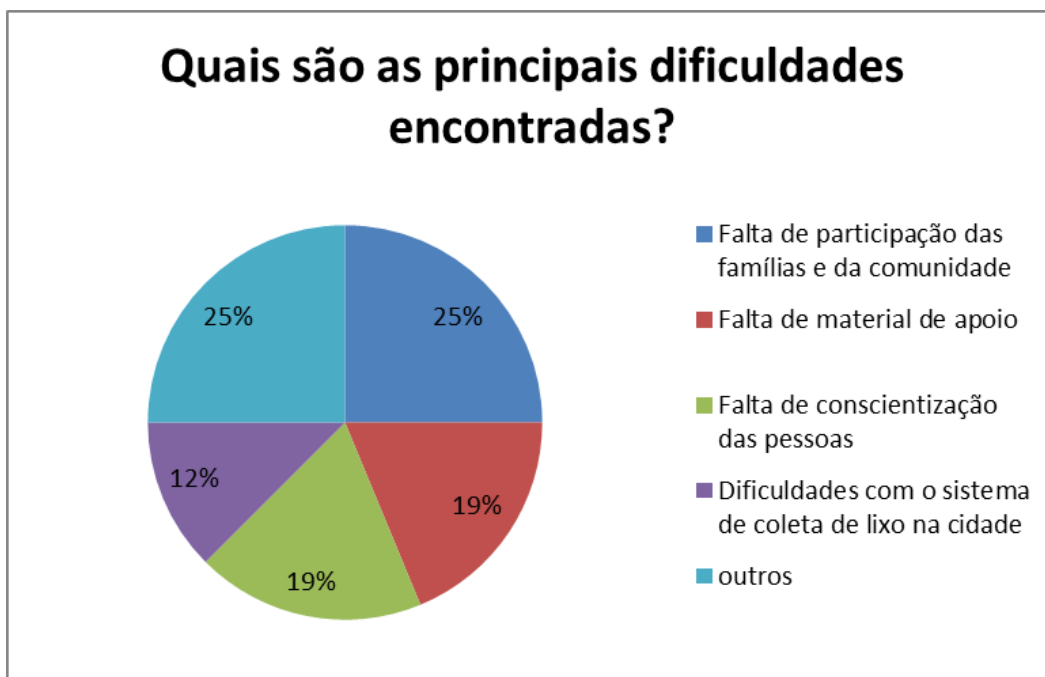


Figura 8-Principais dificuldades apontadas pelos professores.

Dentre os obstáculos encontrados pelos professores, 25% afirmaram que a principal dificuldade era a falta de participação da família e da comunidade, 19% afirmaram que não possuíam recursos didáticos com a temática ambiental, a mesma quantidade afirmou que havia uma falta de conscientização das pessoas, 12% consideraram como dificuldade a dinâmica de coleta seletiva do município para o trabalho com temáticas como o lixo, e 25% responderam outras dificuldades como, por exemplo, falta de apoio de instituições locais, falta de conhecimento da realidade por parte dos alunos, falta de tempo e falta de capacitação dos professores em relação a temática ambiental.

A falta de participação da comunidade também é relatada por Scatena (2005) onde afirma que existe uma falta de participação das pessoas no

enfrentamento de seus próprios problemas. Dias (1998), também relatou a dificuldade dos professores concordando com os relatos dos resultados obtidos no presente trabalho, como a carga horária excessiva e a falta de capacitação dos professores na área ambiental.

O projeto procurou trabalhar com sugestões para as dificuldades apontadas pelos professores, através de sensibilizações e reflexões, e ainda com sugestões de como buscar a participação da família e da comunidade, através dos problemas que atingem a comunidade, elaborando materiais de apoio, realizando parcerias com instituições do município e principalmente trabalhando todas as questões ligadas a realidade daquela região.

Os professores foram questionados sobre o conceito de educação ambiental e sobre o referencial teórico utilizados por eles conforme mostra a Figura 9 e a Figura 10.

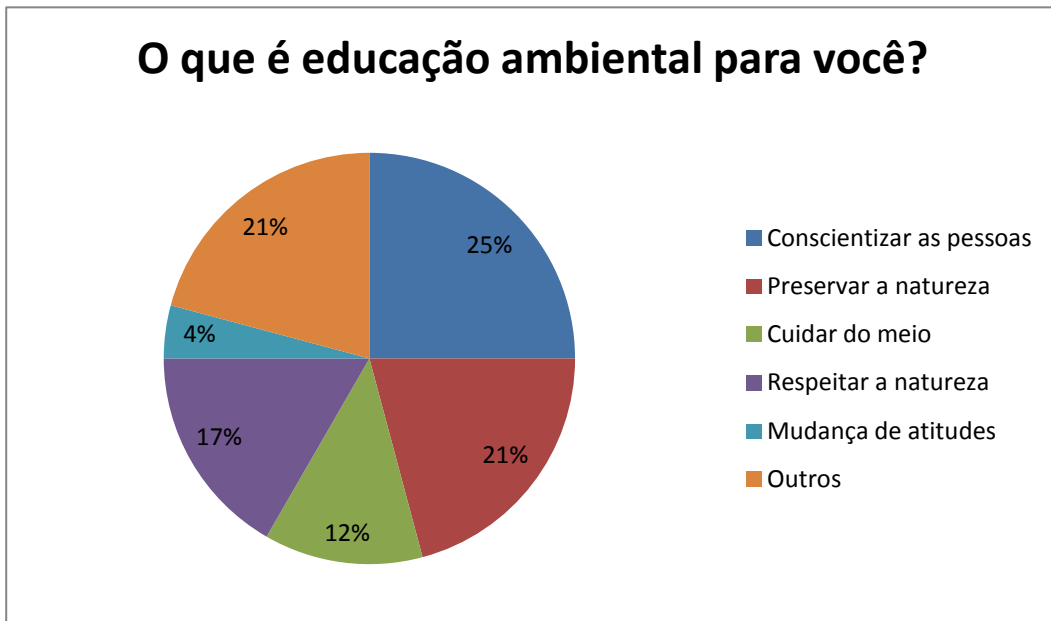


Figura 9-Definição de educação ambiental pelos participantes da oficina.

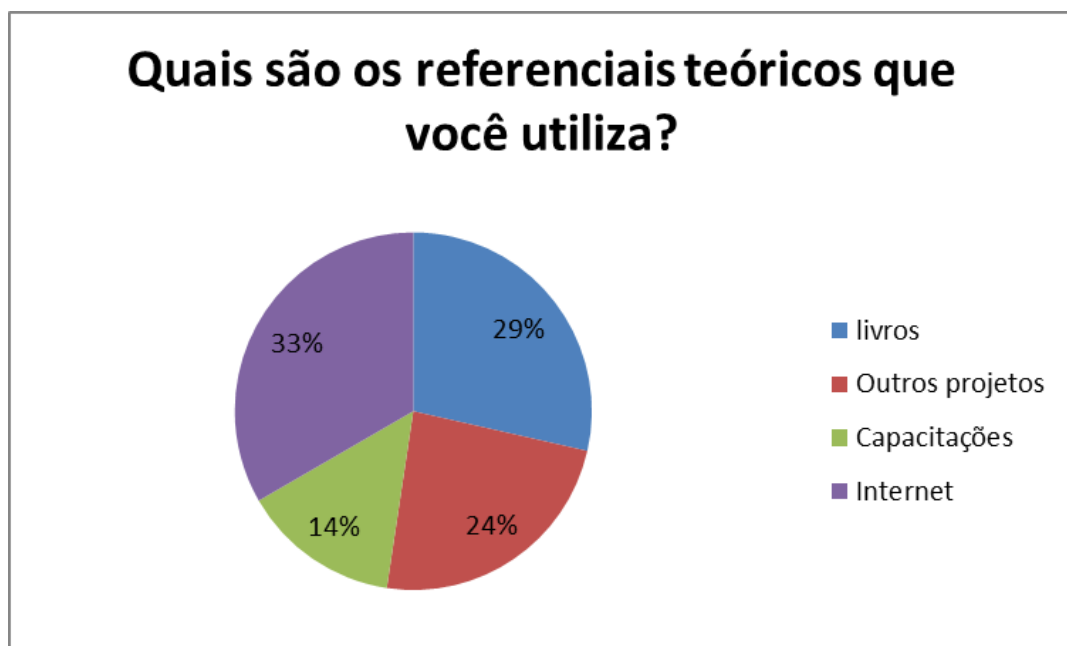


Figura 10-Referenciais teóricos utilizados pelos professores.

Em relação ao conceito de educação ambiental definido pelos professores 25% definiu como conscientizar as pessoas, 21% como preservar a natureza,

12% como cuidar do meio, 17% como cuidar da natureza, 4% como mudança de atitude e o restante (21%), apresentaram outras opiniões como estudos das diferentes formas de vida, não desperdiçar, limpar o nosso ambiente, construir um mundo melhor.

Como exemplos seguem algumas respostas descritas pelos professores a respeito do que é educação ambiental:

“É uma educação necessária para vivermos de uma maneira responsável e trata da responsabilidade de nós enquanto humanos no cuidado do meio ambiente em que vivemos”. (Professora Renata).

“É um trabalho desenvolvido com o objetivo de conscientizar sobre a importância da preservação do meio ambiente”. (Professora Manuela).

“É saber desfrutar, usar os recursos naturais com qualidade, saber usar, não desperdiçar, preservar”. (Professora Mariana).

“É estudar e analisar as diferentes formas de vida”. (Professor Marcus)

Assim como no trabalho desenvolvido por Vieira et al(2009), a minoria dos professores conseguiram definir a educação ambiental de uma maneira mais abrangente, de acordo com a autora a temática ambiental em sala de aula deve oferecer muito além do que informações sobre o meio biológico e físico. A educação ambiental deve-se passar o conhecimento e desenvolver valores que possam contribuir habilidades e comportamentos responsáveis ambientalmente (Barra, 2006).

Quando os professores foram questionados em relação ao referencial teórico que eles utilizam para as práticas de educação ambiental, a fim de conhecer um pouco mais sobre esse assunto, observou-se que 33% dos professores utilizam a internet de uma maneira geral, não houve citação de nenhum site relacionado, 22% das repostas relataram a busca de referências através de livros, e entre as respostas apareceram livros didáticos e livros infantis, não houve nenhuma referência a autores. Outra resposta citada em 24% das vezes relatou a busca por referência em outros projetos que deram certo, afirmando utilizarem como modelo para as práticas de educação ambiental. Nesse sentido o projeto buscou trabalhar primeiramente com conceitos de educação ambiental propostos por diferentes autores: cada turma foi dividida em grupos de 4 pessoas, onde escolhiam palavras chaves para a definição de educação ambiental baseado em diferentes referências; a partir dessas palavras foi construído um conceito geral de cada turma conforme relatado a seguir:

“Nós queremos uma Educação Ambiental que trabalhe valores, atitudes e responsabilidade, por meio da sensibilização e participação comunitária, buscando uma maior qualidade de vida” (conceito de educação ambiental gerado pela turma da manhã).

“A nossa Educação Ambiental terá o compromisso de sensibilizar nossos alunos e a comunidade para um trabalho voltado à sustentabilidade na relação do homem com o meio” (conceito de educação ambiental gerado pela turma da tarde).

Ambas definições seguem os pressupostos da lei 9575 Brasil (1999) de uma educação ambiental voltada a qualidade de vida e a sustentabilidade. Também aparecem conceitos propostos por Jacobi (2003) de uma educação voltava para sustentabilidade.

Percebeu-se que a partir de uma atividade simples de apresentação e discussão de conceitos de educação ambiental referenciado por diferentes autores, o conceito de educação ambiental gerado pôde ser ampliado em relação ao conceito individual apresentado inicialmente.

Conhecer o perfil do público com quem se desejava trabalhar, nos mostrou ser uma ferramenta de fundamental importância, pois os assuntos e as atividades eram abordadas a partir do entendimento que o s professores tinham daquele determinado assunto, e assim os temas iam sendo construídos e aprofundados de maneira conjunta de forma participativa.

6.3 Resultados dos materiais didáticos produzidos.

6.3.1 Jogo paradidático “O Planeta em Ação”.

Após o levantamento das informações locais, a equipe do projeto elaborou um jogo com características regionais, levando em conta aspectos culturais da região, que de acordo com Floriani & Knechtel (2003) a cultura é constituída pelo conjunto de hábitos, costumes, práticas, saberes, normas, estratégias, proibições, crenças, valores, mitos e ideias que são passadas de geração para geração. Em cima desses aspectos, foram caracterizados 3 ambientes: o

ambiente urbano, o ambiente da mata e o ambiente da água, onde foram construídas características para 24 personagens que correspondesse aquela realidade. Para cada personagem foram criadas boas práticas ambientais, que são práticas individuais e coletivas que contribuem para a minimização de impactos sobre o ambiente, relacionadas à poluição da água, economia de energia, ao consumo consciente, as leis ambientais, a proteção das espécies, etc. e também cartas explicativas de temáticas ambientais mais abrangentes, para que pudesse ser relacionada com as cartas dos personagens criados. O jogo recebeu o nome de “Planeta em Ação” conforme mostra a Figura 11



Figura 11-Jogo "O Planeta em Ação", desenvolvido pelo Projeto Cultimar.

Anteriormente a entrega do jogo foi analisado o grau de conhecimento da temática com os professores conforme apresentado a seguir (Figura 12):

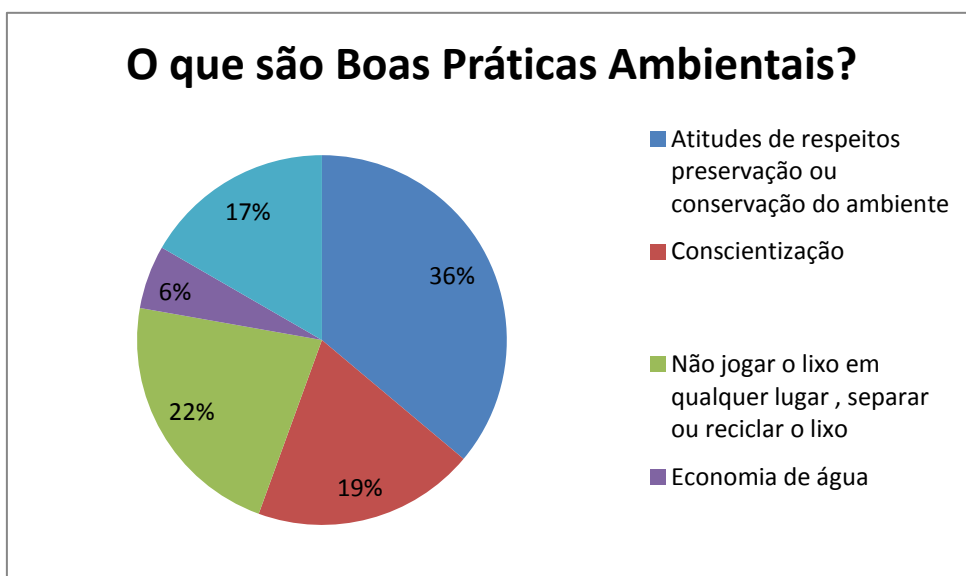


Figura 12-Definição do conceito de boas práticas ambientais apresentados pelos professores.

Quando os professores foram questionados sobre o que seriam boas práticas ambientais aproximadamente 36% das respostas foram relacionadas a atitudes de respeito, conservação e preservação do meio (esses termos muitas vezes utilizados como sinônimo), o ato de conscientização das pessoas de

uma maneira geral foi observado em quase 20% das respostas apresentadas, a questão do lixo, de separação ou reciclagem apresentou-se em 22% das respostas; a economia de água em 6% e as restantes foram apresentadas em respostas como passeios ecológicos, atividades prazerosas, não desmatar e reutilizar materiais.

Em relação ao conhecimento sobre os personagens do meio onde estão inseridos houve uma diversidade de resposta conforme mostra a (Figura 13):

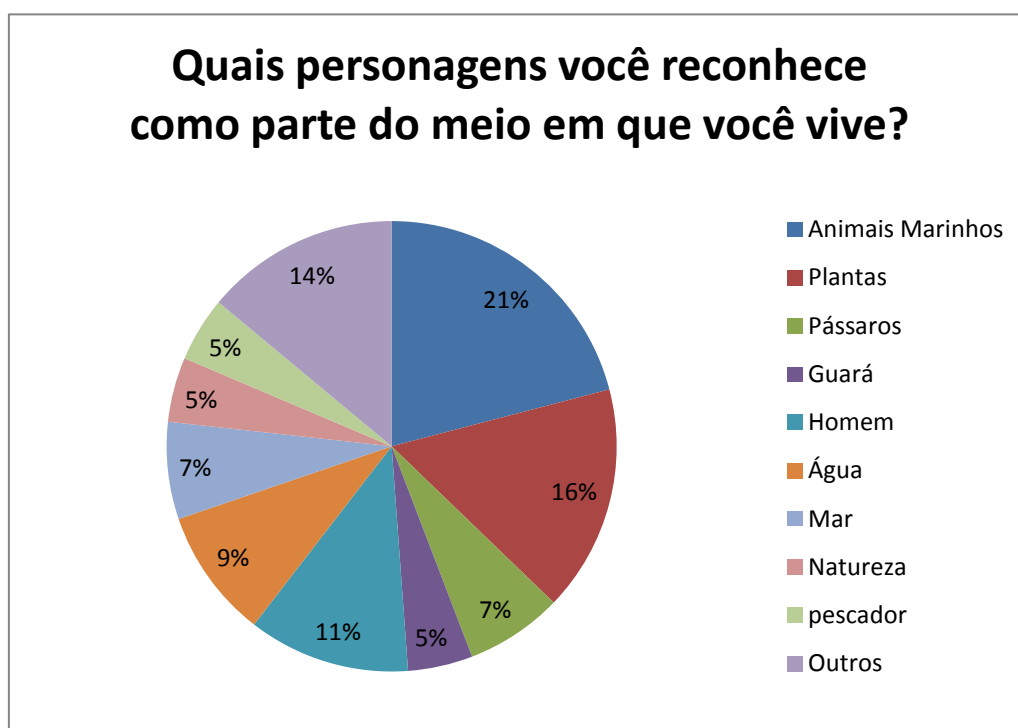


Figura 13-Relação de personagens reconhecidos pelos professores como parte do meio em que vivem.

Dentre todas as respostas animais e plantas apresentaram-se com uma maior frequência 21% e 16% respectivamente, 14% foram classificados como outros por aparecerem apenas uma vez, exemplo heróis de histórias infantis,

pontos turísticos da cidade e personagens de lendas. O homem apareceu em 11% das respostas, seguidos da água (9%), do mar (7%), e com menor frequência a natureza e o pescador e o Guará (5% cada um).

As respostas apresentadas com uma maior frequência (plantas e animais) foram apresentadas de maneira abrangente (não sendo especificadas as espécies que representariam esses personagens), poucas respostas apresentaram os personagens regionais contidos no jogo.

A elaboração desse jogo afirma as constatações de Carvalho 2005, onde relata que opção da elaboração e aplicação de jogos como esse parte do princípio que o lúdico é uma das estratégias que apresentam resultados no desenvolvimento de atividades ambientais, seja no ambiente escolar ou não e também de acordo com Vieira (2009) a educação ambiental necessita de práticas inovadoras como, por exemplo, a criação de jogos e atividades lúdicas.

O jogo Planeta em Ação foi trabalhado com professores durante as oficinas e distribuídos para todas as escolas do município. Com esse material de apoio, os professores puderam reconhecer os personagens que fazem parte da realidade deles e de seus alunos, e também tiveram sugestões de temáticas de trabalho que não se restringem a reciclagem conforme mostrado no item anterior, além disso, foram sugeridas as práticas educativas em sala de aula que poderiam ser aplicadas utilizando o jogo como ferramenta didática.

A construção desse material paradidático mostrou-se uma ferramenta bastante interessante para se trabalhar as questões ambientais, pois por se

tratar de personagens comuns aos professores e alunos daquela região, fez com que houvesse um maior interesse em aprofundar as atividades a partir desse material, e também facilitou a abordagem das questões ambientais presentes, não só pela linguagem lúdica também pela forte relação as características locais.

6.3.2 Cartilha de Educação Ambiental Biorregionalista

Para um melhor aperfeiçoamento e compreensão do conteúdo, o Projeto elaborou, ainda, uma cartilha de Educação Ambiental Biorregionalista voltada aos professores (Figura 14), na qual abordou os conteúdos discutidos durante as oficinas, além de várias dicas interessantes sobre essa temática. Entre os temas inseridos nesse material se destacam: conceitos de educação ambiental, o biorregionalismo, a educação ambiental nas escolas, sugestões de trabalhos e planos de aulas, atitudes sustentáveis, lendas na educação entre outros assuntos abordados durante o período das oficinas.

Após a impressão dessa cartilha e avaliação de materiais semelhantes, pudemos perceber tipo de material apresenta pouca eficácia, pois o conteúdo é aplicado de maneira teórica e muitas vezes é subutilizado pelo público de interesse, ou se torna descartável, e que o conteúdo desse material poderia estar contido em arquivos digitais, não necessitando imprimir o material.

6.3.3 CD de Educação Ambiental Biorregionalista

Os participantes das oficinas receberam um CD (Figura 14) com conteúdos discutidos durante as oficinas. O CD chamado “Educação Ambiental

Biorregionalista” apresentou filmes, atividades, livros, cartilhas e músicas relacionados à temática ambiental. O objetivo desse CD é servir de material de apoio para os professores dentro da sala de aula.

O Material entregue de maneira digital mostrou-se uma ferramenta rica para abordar todas as questões discutidas durante as oficinas, pois o material contido na mídia apresentou todo o conteúdo teórico aliado com a exemplificação de atividades práticas, proporcionando ferramentas para a multiplicação dos assuntos pelos professores.

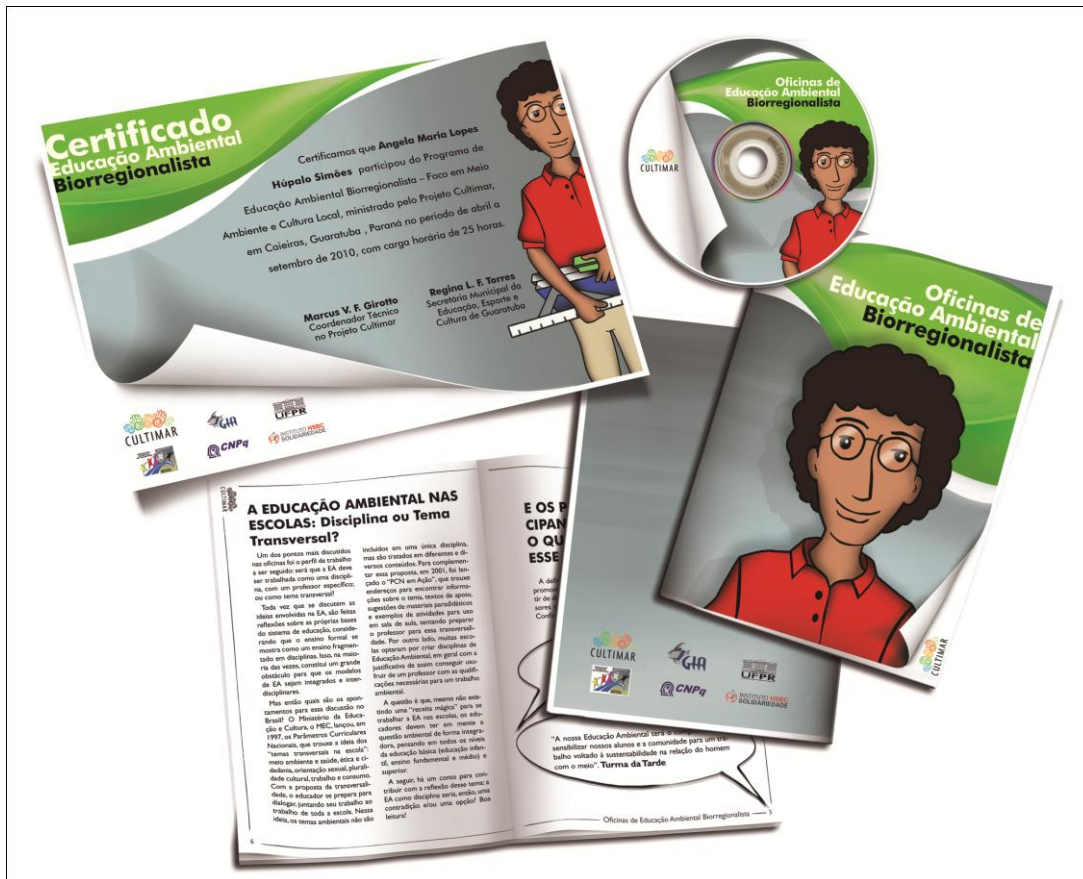


Figura 14- Materiais produzidos para a distribuição entre os participantes das Oficinas de Educação Ambiental Biorregionalista: cartilha, cd e certificado de participação.

6.3.4 Outros produtos

Além dos materiais de apoio, o Cultimar ainda distribuiu camisetas para a divulgação do projeto e para o incentivo ao trabalho dos professores participantes. Para a confecção das camisetas foram escolhidos três personagens do jogo “O Planeta em Ação”, conforme ilustrado na (Figura 15).



Figura 15 - Camisetas distribuídas para os participantes das Oficinas de Educação Ambiental Biorregionalista.

As camisetas foram bastante esperadas e aceitas pelos professores, pois eles se identificam com o trabalho, sendo uma maneira de valorizar e incentivar suas práticas de enquanto educadores ambientais.

6.4 Resultado da avaliação das oficinas realizadas.

Para a avaliação dos professores em relação as práticas adotadas durante as oficinas, os resultados coletados estão apresentados de forma que os números indicam o total de citações de cada conceito nesses critérios, somando os questionários aplicados aos professores em todas as oficinas.

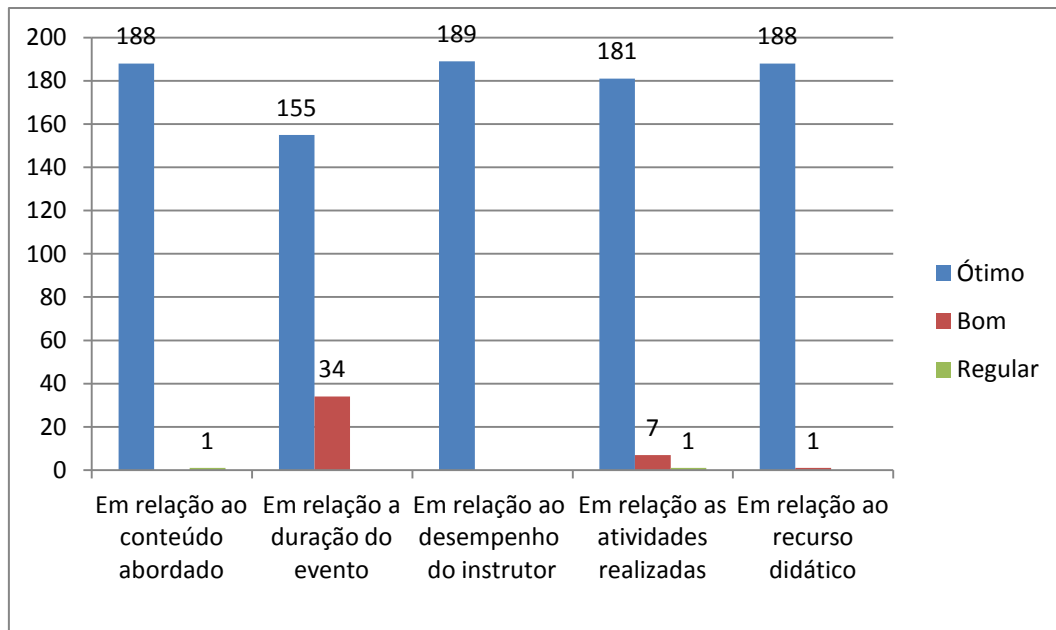


Figura 16-Avaliação dos professores em relação a todas as oficinas realizadas.

De maneira geral, a avaliação realizada pelos participantes foi bastante positiva. Se somados todos os itens da avaliação, como resultado final obtém-se mais de 95 % dos participantes classificando o geral como ótimo, 4,4% como bom e apenas 0,2% como regular. Algumas justificativas apontaram que as oficinas poderiam ter um maior período de duração, para que houvesse um maior aprofundamento em alguns conteúdos abordados. Para atender essa demanda o projeto procurou outra fonte de financiamento para dar continuidade e aprofundar os itens trabalhados. O projeto conseguiu financiamento junto a Petrobras, e desta forma vem trabalhando com oficinas complementares.

Saber a opinião dos capacitados em relação as questões abordadas acima, fez com que a equipe do Projeto pudesse melhorar suas práticas e atender a

demanda dos professores na continuidade das capacitações e ao aprofundamento das questões ambientais.

6.5 Resultados da auto-avaliação das práticas adotadas pelos participantes.

A troca de informação e de experiências foi bastante produtiva e todos os professores justificaram cada item proposto. Os resultados estão dispostos no gráfico a seguir (Figura 17).

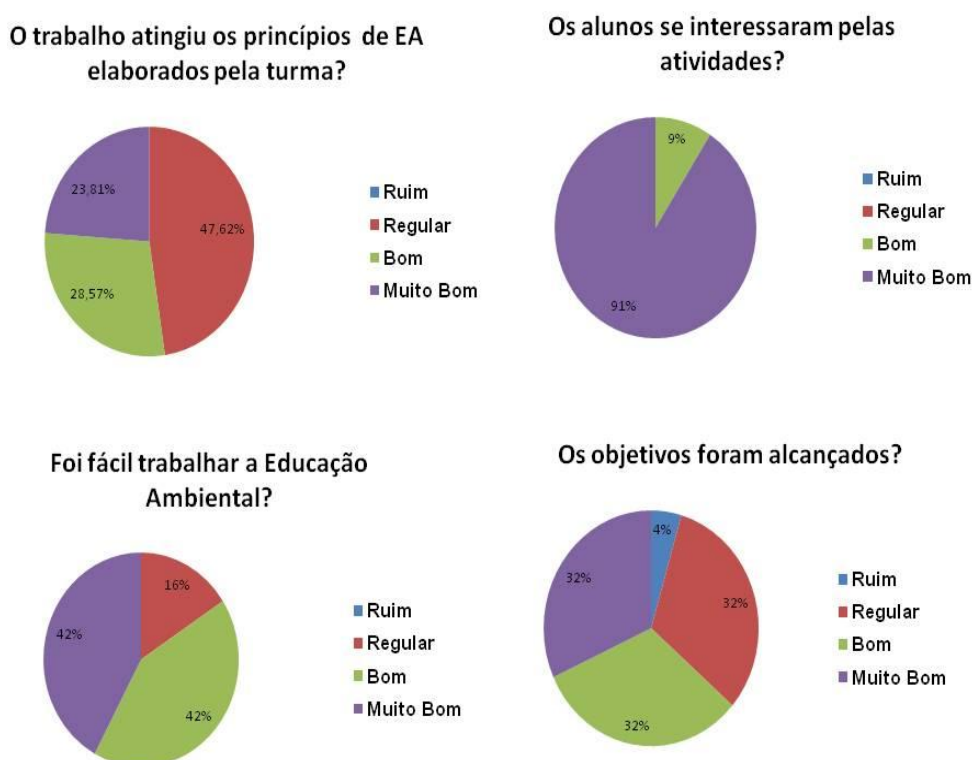


Figura 17 - Resultados dos alvos de auto-avaliação.

Em relação ao item “o trabalho atingiu os objetivos da EA proposto pela turma”, 40% dos professores classificaram como regular, justificando que a falta de participação da comunidade, inclusive dos pais nas atividades

propostas, é motivo de grande frustração para os professores e para os alunos. Também justificaram que é difícil trabalhar para uma mudança de atitude dos alunos e da comunidade. Apesar dessa dificuldade, 92% dos professores relataram que os alunos têm muito interesse em desenvolver as atividades propostas. Por outro lado, relataram a dificuldade de trabalhar a educação ambiental em sala de aula por falta de tempo, de conhecimento do próprio professor, ou pela dificuldade de transmitir esse conhecimento ao aluno. Na avaliação desse item (“facilidade de se trabalhar a EA”), 80% dos participantes classificaram como bom e muito bom, justificando que não é fácil trabalhar a temática, mas que comparando com o período anterior a realização das oficinas de Educação Ambiental Biorregionalista o trabalho em sala de aula evoluiu bastante. Quanto ao item “objetivos alcançados”, mais de 60% dos participantes classificaram como bom e muito bom e mais de 30% como regular.

Com essa avaliação, percebeu-se que os professores possuem grandes dificuldades em transformar os conceitos aprendidos em práticas educativas para aplicação em sala de aula. Nesse sentido Pillegi (2011) afirma que apesar dos avanços sobre educação e meio ambiente, é deficitária a formação de educadores críticos aptos a trabalhar com educação ambiental, e que essas práticas devem ser direcionadas para criarem condições de participação dos diferentes atores sociais, em questões políticas relacionadas ao meio ambiente, quanto nas decisões que afetam o ambiente natural e cultural.

As avaliações individuais foram de fundamental importância, pois conseguiu diagnosticar as necessidades do grupo, e fazer com que os próximos passos pudessem ser repensados e direcionados em cima dessas necessidades.

6.6 Resultados alcançados em números

De uma maneira geral os resultados alcançados em números, demonstraram que foram necessárias oito horas de reuniões com a Secretaria Municipal de Educação para o planejamento dos programas e que trinta e seis professores de onze escolas do município puderam participar das oficinas realizadas pelo projeto.

No ano de 2010 o projeto trabalhou em quinze oficinas voltadas para a capacitação de professores na área de educação ambiental biorregionalista, somando cinquenta e três horas de encontros realizados com professores, coordenadores pedagógicos, representantes da secretaria de educação e diretores das escolas participantes;

Durante as oficinas oito planos de aulas voltados a temática ambiental foram desenvolvidos por professores para aplicação nas escolas dos conceitos aprendidos durante o programa.

Durante o período das oficinas também foi possível a confecção de três materiais de apoio e um produto para as oficinas (jogos paradidáticos, cartilha de educação ambiental biorregionalista, cd com os materiais produzidos e camisetas com personagens do jogo). Nesse mesmo período para realização desse trabalho, foram conquistadas quatro parcerias, sendo: a Secretaria

Municipal de Educação de Guaratuba, o Instituto Guaju, o Projeto Esperança, e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Guaratuba.

Após as oficinas, 1500 jogos foram distribuídos para parceiros do projeto, escolas, para o Instituto HSBC Solidariedade e para Secretaria, Municipal de Educação de Guaratuba;

7. Considerações finais.

O trabalho de diagnóstico do perfil dos professores serviu de apoio para as práticas adotadas durante as oficinas e para a construção participativa dessas. Essa construção foi bastante produtiva para que as oficinas de educação ambiental biorregionalista pudessem dialogar diretamente com a realidade daquele local, atendendo parte das expectativas do público envolvido.

As avaliações realizadas pelos professores quanto às práticas adotadas foram bastante positivas. Apesar disso, o projeto não considerou que apenas essas propostas seriam suficientes para a formação de professores enquanto educadores ambientais, pois tanto pela avaliação das oficinas quanto pela auto-avaliação individual, a falta de tempo para maiores discussões ficou bastante evidente, visto que os professores solicitaram um maior aprofundamento de muitas questões. Já em relação à auto avaliação, apesar de grande parte dos professores comentarem que alcançaram os objetivos propostos, eles mesmo relataram que acreditam que ainda falta muito para se trabalhar como educador ambiental e sempre há espaço para melhorarem suas próprias práticas.

A partir desses resultados obtidos, o projeto viabilizou a continuidade das oficinas de educação ambiental biorregionalista com temas complementares, para que os professores possam atuar com uma maior participação nas ações de educação, política e cultura que envolvem o município onde atuam. Vale também ressaltar que a realização desse trabalho só foi possível graças as parcerias realizadas, e ao interesse do Município e dos professores participantes frente as questões ambientais.

8. Referências.

Andrés, A.(2005). *Representações e experiências de uma comunidade rural e escolar sobre o ambiente, Pouso Alto – MG / São Carlos : UFSCar.* 87 p. Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São Carlos.

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo.* Lisboa, Portugal: Edições 70.

Barra M.M. (2006). *Exploração de necessidades socioeducativas e análises de moelos formativos na educação ambiental com caráter experimental.* Educar, Curitiba, Editora UFPR 27:111-128.

Berna, V. (2004). *Como fazer educação ambiental.* 2º edição. São Paulo: Paulus.

Bezerra, T.M.O;Felicinao,A.L.P.;Alves, G.C.A. (2007). *Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da Estação Ecológica de Caetés – Região Metropolitana.*

Brasil. (1999). Ministério da Educação. Lei nº 9795.

Caregnato,R.C.A.; Mutti R. (2006). *Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo.* Texto Contexto Enferm, Florianópolis, Out-Dez; 15(4): 679-84.

Cousin, C. S. (2004) *Trilhas e itinerários da educação ambiental nos trabalhos de campo de uma comunidade de aprendizagem.* Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 143f.

Dias, G. (1988). *Educação Ambiental: princípios e práticas*. 5ª edição. São Paulo-SP: Gaia.

Fiori, A. (2007). *A percepção ambiental como instrumento de apoio de programas de educação ambiental da Estação Ecológica de Jataí* (Luiz Antônio, SP). Tese de Doutorado, Universidade Federal de São Carlos, Brasil, 113pp.

Floriani, D.; Knechtel, M. do R. (2003). *Educação Ambiental: Epistemologia e Metodologias*. Curitiba: Vicentina.

Fourez, G. (1995). *Construção das Ciências: Introdução à Filosofia e à Ética da Ciências*. São Paulo: UNESP.

Guimarães, M. (2003). *A dimensão ambiental da educação*. 5ª edição. São Paulo: Papirus.

Grün, M. (2002). *Hermenêutica, biorregionalismo e educação ambiental*. In: Sauvé, L.; Orellana, I.; Sato, M. (Dir.). *Sujets choisis en éducation relative à l'environnement – D'une Amérique à l'autre*. Montréal: ERE – UQAM, Tome I: p. 91 – 99.

IBGE. Contagem da população (2011). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=410960>. Acesso em: 07/10/2011

Jacobi, P. (2003.). *Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade*. cadernos de pesquisa n 118 . São Paulo, SP.

Layargues, P. Castro, R. (Orgs)(2002). *O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações*

para a educação ambiental. Loureiro, F. LOUREIRO, Layargues, P; Castro, R. (Orgs). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, p. 179-220

Leff E. (2001). *Saber Ambiental- Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade*. RJ: Vozes/ PNUMA, 343 p. ISBN 85.326.2609-2.

Leripio, A. (2001). *Gaia: um método de gerenciamento de aspectos e impactos ambientais*. Florianópolis. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina.

Libório, M. (1994). *Código Florestal Brasileiro: Um estudo de caso sobre as relações entre sua eficácia e a valorização da paisagem florestal no sudoeste paulista*. Universidade Estadual Paulista, Julio de Mesquita Filho . Rio Claro, São Paulo.

Loureiro, C. (2002). *A educação ambiental dá frutos*. Rio de Janeiro: Senac.

Malafaia, G., & Sueli, A. (2009). *Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental*. Revista Brasileira de Biociências.

Maroti, P. S. (1997). *Percepção e educação ambiental voltadas à uma unidade natural de conservação (Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, SP)*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos, Brasil, 118pp.

Medina, N., & Santos, E. (2003). *Educação ambiental, uma metodologia participativa de formação*. Rio de Janeiro: Vozes.

Oaigen, E., Domingues, B., Matias, C., Rhr, D., Somavilla, G., & Silveira, M. (2001). *Educação, ambiente e educação ambiental: as concepções históricas e epistemológicas da sociedade atual*. revista brasileira de educação e ciências , 87-95.

Obara, A., Silveira, M., & Kiouranis, N. (2005). *Oficinas de educação ambiental*. Enzenanza de la ciencias , número extra, VII congresso.

Oliveira Jr. E Sato. M.(2006). *Educação Ambiental e etnoconhecimento: parceiros para a conservação da biodiversidade de aves pantaneiras*. Ambiente e Educação – Revista de Educação Ambiental, vol.11. n.1. p. 129.

Pádua, S.M. (1997). *Conceitos para se fazer educação ambiental Apresentação*.In:Secretaria do Meio Ambiente.A Secretaria.

Palermo, F. (2007). *Oficinas de educação ambiental como espaço de construção e contextualização de conhecimentos ambientais*. Revista Brasileira de Agroecologia,V.2 n1 .

Pilleggi, C.E.S.(2011). *Reflexões sobre educação ambiental: subsídios para a formação de educadores*. Arruda, V.L.V.; Hanazaki,N. Tecendo Reflexões em Educação e Meio Ambiente. Editora UFSC.

Reigota, M. (2002). *Meio ambiente e Representação Social*. 5º edição. Coleção questões da nossa época v. 41. 87 p.São Paulo, editora: Cortez.

Sato, M. (2001). *Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental*.
EDUCAÇÃO: Teoria e Prática - vol. 9, nº 16, jan.-jun;nº 17jul-dez, p.24-35.

Scatena, L. M. (2005). *Ações em educação ambiental: análise multivariada da percepção ambiental de diferentes grupos sociais como instrumento de apoio à gestão de pequenas bacias- estudo de caso da microbacia do Córrego da Capituva*. Tese (Doutorado) .São Carlos, SP.

Souza, P. D. (1995). *Temas atuais da educação brasileira*. São Paulo: Unimarco.

Tonzoni-Reis, M. d. (2004). *Educação ambiental: natureza, razão e história*. Campinas-SP.

Vieira, S.F.; Matias, A.B.; Zucon, M.H.;Carriço, J.M.M. (2009). *Avaliação do ensino de educação ambiental a partir da percepção dos professores do município de Aracaju, Sergipe*. Revista Scientia Plena. Vol 5 nº 8.

9. Anexos

9.1 Questionário de avaliação para as oficinas de educação ambiental projeto cultimar.

PROFESSORES

Estas perguntas têm o objetivo de compreender as necessidades e dificuldades dos professores do ensino fundamental do município de Guaratuba, visando aperfeiçoar a capacitação programada pelo Projeto Cultimar em parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Por isso, ao responder, é importante que haja uma reflexão sobre cada questão e sinceridade. Não será feito nenhum julgamento ou exposição das respostas; elas servirão para ajudar no processo de desenvolvimento e avaliação dessa capacitação. Obrigada pela atenção.

Nome do entrevistado (opcional):	
Escola onde trabalha:	
Município:	
Data:	
Qual sua formação? E há quanto tempo trabalha na área?	O que é meio ambiente para você?
Quais temáticas envolvendo meio ambiente são trabalhadas em sala de aula?	Quais são as suas dificuldades encontradas?
Quais são os referenciais teóricos que você utiliza para esse trabalho?	O que é educação ambiental para você?

9.2 Questionário aplicado anteriormente a apresentação do material didático.

Trabalhando com materiais lúdicos em sala de aula, conceitos relacionados aos jogos “O Planeta em Ação”.

1-O que você entende por Boas Práticas Ambientais? Cite exemplos?

2- Quais personagens você reconhece como parte do meio em que você vive?

9.3 Cartilha construída a partir das questões discutidas durante as oficinas de educação ambiental biorregionalistas aplicadas pelo Projeto Cultimar.



ÍNDICE

O QUE É O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL BIORREGIONALISTA?.....	2
MAS O QUE DIZER DESSA TAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?.....	3
E SOBRE O BIORREGIONALISMO?.....	4
E OS PROFESSORES PARTICIPANTES DAS OFICINAS, O QUE DISCUTIRAM SOBRE ESSE TEMA?.....	5
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: Disciplina ou Tema Transversal?.....	6
QUANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL CHEGOU NA ESCOLA COMO DISCIPLINA.....	7
AFINAL, O QUE JÁ FOI TRABALHADO NO PROGRAMA?.....	9
ACREDITANDO NA EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO E PARA A COLETIVIDADE.....	12
AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	13
NOSSO INSTRUMENTO DE TRABALHO: os planos de aula com ações de educação ambiental.....	16
AS LENDAS NA EDUCAÇÃO: contação de estórias e histórias.....	19
BRINCANDO COM O JOGO "PLANETA EMAÇÃO".....	20
FRASES PARA INSPIRAR.....	21
O PROJETO CULTIMAR.....	22
REFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	23

Oficinas de Educação Ambiental Biorregionalista



O QUE É O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL BIORREGIONALISTA?

Para trabalhar tópicos de sensibilização ambiental nas comunidades onde atua, o Projeto Cultimar opera o Programa de Educação Ambiental, desenvolvido de maneira conjunta com ações de revitalização cultural. Na etapa aqui descrita, o projeto vem trabalhando na promoção de capacitação para professores da rede municipal de Guaratuba. A proposta vem sendo a busca das relações entre a ética, a política, a economia, a ciência, a tecnologia, a cultura, a sociedade e o ambiente.

Mais que a discussão e aplicação dos princípios da Educação Ambiental (EA), o Cultimar propõe a prática do biorregionalismo, idealizando a conservação tanto do ambiente como da cultura das comunidades litorâneas.

A proposta do programa é integrar a educação biorregionalista ao cotidiano da escola, levantando ideias e criando métodos para que os temas ambientais e culturais sejam trabalhados na sala de aula.

O programa trabalha o processo de forma participativa, sendo que os professores vivenciam diferentes métodos utilizados na EA e no biorregionalismo, como: jogos cooperativos, atividades práticas de sensibilização e de integração.

Essa apostila foi construída seguindo essa ideia e traz os temas discutidos nas 7 oficinas realizadas pelo Cultimar com aproximadamente 40 professores da rede municipal de ensino de Guaratuba e 2 professores da Escola Especial Profissionalizante Daniela Emanoele e Soraia no período de abril a setembro de 2010. Aproveitem o conteúdo e multipliquem essas ideias!

2

MAS O QUE DIZER DESSA TAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

A ideia de Educação Ambiental (EA) varia de interpretações, conforme a influência e vivência de cada um. Para muitos, a EA se limitava ao trabalho com lixo, temas da natureza, preservação, paisagens naturais e animais.

Hoje em dia, no entanto, a EA possui elementos mais amplos, embasados na busca de um balanço entre o homem e o ambiente. Desse modo, é vista como uma ferramenta de educação para a sustentabilidade. Ampliando a maneira de perceber a EA, pode-se ainda agregar as características da cultura e as simbologias de cada região.

E para você, o que é a Educação Ambiental? É importante fazer esta reflexão para que possamos consolidar uma prática educativa que desenvolva valores em relação à forma como vemos, sentimos e vivemos o meio; onde a cidadania, a inclusão e o respeito sejam uma constante na prática educacional e na relação do homem com os recursos naturais. E vale lembrar que, para as escolas, esses princípios podem ser bastante dinâmicos, o que leva a uma construção contínua do processo de educação para professores, alunos e comunidades.

Oficinas de Educação Ambiental Biorregionalista

E SOBRE O BIORREGIONALISMO?

O Biorregionalismo é uma ação de cuidado tanto do meio como da cultura de uma comunidade, ele trabalha valorizando os saberes locais no cuidado do meio ambiente. Assim, o biorregionalismo ajuda a criar a ideia de "lugar comum" de uma população, começando pela história natural e cultural da região.

A Educação Ambiental Biorregionalista alimenta, portanto, as conexões entre os homens e dos homens com o ambiente onde vivem, complementando os ideais de Educação Ambiental. E por isso, o Cultimar trouxe essa ideia para as oficinas do projeto.

Na discussão da cidadania, por sua vez, o biorregionalismo pode ser um caminho interessante para a tomada de uma postura ativa na defesa dos interesses das comunidades, desenvolvendo valores de cooperação, participação e solidariedade, definindo as relações entre as pessoas e o ambiente ocupado.

Na prática, isto pode acontecer a partir do resgate de saberes locais, promovendo reflexões e discussões, principalmente por parte dos educadores, os quais têm nas mãos a possibilidade de semear novas ideias. Valores que caracterizam esse espaço comum de uma comunidade, e até mesmo de uma escola, podem ser "descobertos" nas entrelinhas de lendas, mitos, símbolos, costumes e práticas locais, como por exemplo a pesca.

E pensando então na sua biorregião, quais são os desafios para a prática da Educação Ambiental e do Biorregionalismo e na sua escola? Vamos pensar nessa questão para seguir adiante nesse trabalho.

E OS PROFESSORES PARTICIPANTES DAS OFICINAS, O QUE DISCUTIRAM SOBRE ESSE TEMA?

A definição de Educação Ambiental foi a primeira discussão promovida nas oficinas realizadas pelo Projeto Cultimar, a partir de diferentes referenciais apresentados sobre EA, os professores construíram suas próprias visões sobre essa temática. Confira logo abaixo essas construções:

"Nós queremos uma Educação Ambiental que trabalhe valores, atitudes e responsabilidade, por meio da sensibilização e participação comunitária, buscando uma maior qualidade de vida". **Turma da Manhã**

"A nossa Educação Ambiental terá o compromisso de sensibilizar nossos alunos e a comunidade para um trabalho voltado à sustentabilidade na relação do homem com o meio". **Turma da Tarde**

Oficinas de Educação Ambiental Biorregionalista

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: Disciplina ou Tema Transversal?

Um dos pontos mais discutidos nas oficinas foi o perfil de trabalho a ser seguido: será que a EA deve ser trabalhada como uma disciplina, com um professor específico; ou como tema transversal?

Toda vez que se discutem as ideias envolvidas na EA, são feitas reflexões sobre as próprias bases do sistema de educação, considerando que o ensino formal se mostra como um ensino fragmentado em disciplinas. Isso, na maioria das vezes, constitui um grande obstáculo para que os modelos de EA sejam integrados e interdisciplinares.

Mas então quais são os apontamentos para essa discussão no Brasil? O Ministério da Educação e Cultura, o MEC, lançou, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais, que trouxe a ideia dos "temas transversais na escola": meio ambiente e saúde, ética e cidadania, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo. Com a proposta da transversalidade, o educador se prepara para dialogar, juntando seu trabalho ao trabalho de toda a escola. Nessa ideia, os temas ambientais não são

incluídos em uma única disciplina, mas são tratados em diferentes e diversos conteúdos. Para complementar essa proposta, em 2001, foi lançado o "PCN em Ação", que trouxe endereços para encontrar informações sobre o tema, textos de apoio, sugestões de materiais paradidáticos e exemplos de atividades para uso em sala de aula, tentando preparar o professor para essa transversalidade. Por outro lado, muitas escolas optaram por criar disciplinas de Educação Ambiental, em geral com a justificativa de assim conseguir usufruir de um professor com as qualificações necessárias para um trabalho ambiental.

A questão é que, mesmo não existindo uma "receita mágica" para se trabalhar a EA nas escolas, os educadores devem ter em mente a questão ambiental de forma integradora, pensando em todos os níveis da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) e superior.

A seguir, há um conto para contribuir com a reflexão desse tema: a EA como disciplina seria, então, uma contradição e/ou uma opção? Boa leitura!

QUANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL CHEGOU NA ESCOLA COMO DISCIPLINA

"Lá se foi a Educação Ambiental como Disciplina, pra escola. Sua mochila era tão grande, mas tão grande, que ela quase nem aguentava o seu peso. Ela precisava carregar tanta coisa!"

Ao chegar, apresentou-se para a Dona Grade Curricular, uma senhora grande, olhar sisudo, caminhar pesado e lento, que logo lhe abre um sorriso e os braços para acolhê-la:

- Venha, vou lhe apresentar para suas colegas! Guarde sua mochila ali - apontou pra um cantinho que certamente a mochila nem caberia - e vamos para a outra sala onde as outras Disciplinas estão tomando café.

A EA largou seu precioso peso no chão, no cantinho, e seguiu com a Dona Grade Curricular. Ao entrar, a EA tomou um enorme susto. Era tanta disciplina que ela não imaginava que cabia em uma escola tão minúscula. Como ela era uma disciplina nova, as outras disciplinas velhas e multiseculares lhe olharam com um certo ar de desprezo (Sim, pois a escola não é somente rude com seus aluninhos diferentes, ela é rude também com todas novas ideias, e uma disciplina nova, então...)

- Atenção, vocês, esta é a nova Disciplina, a Educação Ambiental! Vamos cumprimentá-la!

As primeiras que se manifestaram foram a disciplina de Ciências e a disciplina de Artes. Logo em seguida, a disciplina de Educação Física deu um salto e cumprimentou a EA. As outras deram um breve "Olá!" e silenciaram, para depois cochicharem e bebericarem mais café de letrinhas e palavras.

A Geografia e a História falaram entre si, olhando de canto para a novinha disciplina verdinha:

Oficinas de Educação Ambiental Biorregionalista

- Olha só, era o que faltava, mais uma para dividir com a gente este espaço que já está pequeno demais. Que coisa!- disse a Geografia.

- E chega aí, toda acanhada! Huf garanto que vai querer tomar conta. Temos que ter cuidado com ela, pode ser perigosa pro nosso sistema!

Assim, a sala das Disciplinas fica tomada de um burburinho, com murmúrios e cochichos pra todos os lados. A Dona Grade Curricular finge que não vê, toma a EA pela mão e convida-a para ver toda a Escola:

-Vamos, EA, venha conhecer nossa Escola!

Mesmo circulando por aquele espaço que é pra ser cheio de curiosidade e vida, a EA não conseguia parar de pensar naquela sala, cheia de Disciplinas que não lhe pareceram nada amistosas. Pensava tanto que nem conseguia prestar direito atenção ao que Dona Grade Curricular lhe dizia. Até que chegaram a uma porta que dava pra uma sala minúscula:

- É aqui, Educação Ambiental. Esta será a sua sala! Fique a vontade que volto logo.

A EA entrou, avistou uma sala cheia de classes e cadeiras. Um quadro verde que ia de uma ponta a outra, da parede. A sala era escura, pequena, e ela ficou imaginando o que poderia fazer ali. Aceitou aquele desafio, sabendo que precisaria de muita criatividade, imaginação e precisaria, acima de tudo, de muita paciência e persistência do professor ou da professora que lhe assumiria..."

Berenice Gehlen Adams

PARA PENSAR

“Por que nenhum professor se rebela ao ver que a Educação Ambiental está atrás das grades curriculares?”

Rubem Alves

AFINAL, O QUE JÁ FOI TRABALHADO NO PROGRAMA?

Muitas foram as construções feitas nas oficinas do Programa de EA Biorregionalista do Cultimar. Abaixo, há um apanhado dos assuntos discutidos, de atividades realizadas e de materiais usados, para inspirar a continuidade dos trabalhos ambientais nas escolas participantes.

Começando um trabalho de construção de novos olhares!

É sempre bom lembrar que a EA propicia um espaço de “desconstrução” para novas construções dos indivíduos. Trabalhando o corpo, a mente, os sentidos e novas atitudes, os indivíduos podem refletir sobre seus olhares, construindo novos comportamentos e modificando a forma de ver a si próprio. Vale sempre lembrar que o trabalho acontece com:

- O EU COMIGO MESMO;**
- O EU COM O OUTRO e**
- O EU COM O MEIO.**

Pequenos exercícios ajudam a construção desse caminho, e nas oficinas do Cultimar foram utilizadas atividades para percepção do corpo; de reflexão; espaços para discussão em grupo e espaços para expressão das sensações.

Para isso, lembre-se de procurar materiais diferentes como músicas; calendários ambientais; materiais de modelagem; textos e desenhos; objetos para relaxamento; elementos de teatro e dança; filmes; recortes; contos e lendas; jogos temáticos; entre tantos outros. Não podemos esquecer as atividades fora de sala, em ambientes naturais, em ambientes degradados, em contato com as comunidades, atividades essas que muitas vezes precisam mais da nossa criatividade, que propriamente de recursos. Aproveite o meio e as características da sua comunidade! A seguir há a descrição de algumas atividades realizadas em nossas oficinas.

Atividade do Anjo

Vamos cuidar uns dos outros? Que tal fazer uma brincadeira de “Amigo Secreto”, mas que na verdade você é quem precisa cuidar do seu amigo como se fosse um anjo? Ele não pode saber que é você o anjo, mas saberá que está sendo cuidado por alguém. Você pode demonstrar de diferentes formas: com bilhetes, pequenos mimos e delicadezas. No final de alguns dias, na revelação dos seus amigos protegidos, o anjo poderá receber um presente caso tenha feito um bom trabalho. Tente fazer essa atividade em sua sala!

Caixa das Emoções

Tenha em sua sala, no pátio da escola ou em outro espaço de uso comum uma “Caixa de Emoções” para sugestões ambientais, onde cabem também dúvidas, medos, perguntas curiosas, etc. Tente, com essa caixa, provocar a participação dos alunos. Você pode trazer as respostas, novas perguntas e planejar atividades em função das emoções demonstradas nessa caixa.

Investigação

Uma boa forma de avaliar nossa caminhada é imaginar uma vida de detetive: investigue com seus alunos as sensações ao trabalhar com atividades de EA. Até mesmo as crianças menores poderão ser detetives, basta termos em mãos perguntas mais simples para essa investigação!

CARTÃO DE INVESTIGAÇÃO
 Investigação em relação à realidade vivida:
 Investigue em relação à realidade em que vivemos!
 ✓ Que visão de mundo cria a realidade em que vivemos?
 ✓ Quais valores essa realidade transmite?
 ✓ Como eu me sinto em relação a ela?

Lembre-se que o próprio professor poderá ser um detetive, mas para que as atividades e programas cumpram os objetivos estabelecidos pelas escolas, é interessante observar também que a EA deve considerar:

- ✓ O desenvolvimento cognitivo e a capacidade de aprendizado dos educandos;
- ✓ As diferenças e pluridade cultural;
- ✓ A condição de vida desses educandos;
- ✓ As experiências e vivências do cotidiano dos participantes, considerando inclusive as experiências adquiridas fora das escolas;
- ✓ A atitude dos pais e da comunidade em relação à escola;
- ✓ Que existem métodos para se trabalhar a EA. Logo discutiremos um pouco mais esse assunto.

Discutindo as atitudes sustentáveis

Nada mais oportuno que ter na escola um espaço para discussão do tema “atitudes sustentáveis”. Sendo um assunto chave para a Educação Ambiental em toda a sociedade, os educadores podem trabalhar diversos temas em sala de aula, como: consumo consciente; a forma como os produtos são feitos (de onde vêm e para onde vão, quem os compra, como são jogados no lixo, etc.); quais os ganhos e perdas sociais da fabricação dos produtos; entre outros temas. Muitas vezes ouvimos que essas questões fazem parte das chamadas “cadeias produtivas”. Pensando em comunidades pesqueiras, é interessante procurar as características das cadeias de pesca, envolvendo os pais e outras pessoas nesse trabalho.

E, lembre-se, os professores devem ser exemplos, mudando os seus próprios hábitos, procurando atitudes sustentáveis.
 “Ninguém educa a ninguém, ninguém tampouco se educa sozinho. Homens e mulheres se educam entre si, mediados pelo mundo”.

Paulo Freire

ACREDITANDO NA EDUCAÇÃO PARA TRANSFORMAÇÃO E PARA A COLETIVIDADE

A Educação Ambiental dá bastante importância para o que cada indivíduo pensa, como reage às diferentes situações, como constrói suas ações e como cuida de seu corpo. Mas é interessante planejar, também, exercícios sobre a coletividade, buscando uma maior qualidade sociocultural e socioambiental do espaço comum.

Abaixo segue um exemplo de música trabalhada na oficina do Cultivar para reflexão desse tema.

TODOS SOMOS UM (Chimarruts)

Deixe a paz entrar no seu coração Com tudo de bom que a terra nos traz Nossos pés descalços no chão Sentindo a vida e a criação	Deixe a chama então transformar Tudo a tristeza em vontade de sonhar Transformando corpo em luz O amor e a esperança é quem nos conduz
Deixe o pensamento voar E o vento elevar sua imaginação E ao corpo todo tocar Seus olhos fechar terá a visão	Somos a luz desse mundo Somos o sol dessa terra Somos a nuvem do céu Somos a onda do mar
Deixe a água purificar Os seus sentimentos quando chorar Pois em cada gota que há Há um pouco do todo de todo o mar	Somos a luz desse mundo Somos o sal dessa terra Somos todos filhos da terra E todos somos um

12

AValiação DAS ATIVIDADES

Com base em um trabalho desenvolvido por Léa Depresbiteris¹, confira abaixo alguns trechos de um diálogo criado para explicar o processo de avaliação em educação ambiental:

- Hoje em dia está cada vez mais viva o ideia de que educação ambiental se relaciona à conscientização, ao conhecimento, à capacidade de avaliação e participação das pessoas. Vejam que, no ensino formal, a educação ambiental tem sido objeto de reflexão constante...

- E, por isso, precisamos conversar um pouco mais sobre um assunto: a avaliação na educação ambiental. Vocês poderiam me ajudar?

- Ajudar a gente pode, mas primeiro temos que entender o que é avaliação.

E assim começa a explicação...

- No processo de ensino aprendizagem, a medida é a extensão daquilo que os alunos aprenderam. Contudo, medir não é avaliar, como muita gente pensa. Algumas pessoas acham que só por estarem aplicando uma prova, estão avaliando. A avaliação só ocorre quando atribuímos um valor a essa medida e, principalmente, se agirmos na direção da melhoria dos desempenhos que não foram alcançados.

Em educação ambiental a avaliação deveria se afastar da ideia de medida dos conhecimentos. Deveria, acima de tudo, verificar se as ações desenvolvidas no ensino estão provocando alguma melhoria na vida dos próprios alunos e da comunidade na qual eles estão inseridos.

Para isso, a avaliação não deve estimular a classificação das pessoas e, sim, analisar até que ponto os educandos alcançaram os critérios definidos pelo ensino. O papel da avaliação na educação ambiental não pode, portanto, se caracterizar como o desejo tradicional dos professores de atribuírem uma nota aos alunos e destes de obtê-la para conseguirem um certificado.

¹DEPRESBITERIS, Léa. Os diversos olhares da avaliação na educação ambiental - fantasias de uma autora. In Congresso Brasileiro de Qualidade na Educação. Brasília: SEF/MEC, 2001.

Oficinas de Educação Ambiental Biorregionalista 13

Na educação ambiental, também fica difícil falar de certo e errado. Talvez pudéssemos refletir que os critérios de avaliação deveriam considerar não apenas o conhecimento, mas as práticas realizadas, e que o maior investimento da avaliação deve ser o de evitar que se ditem verdades pré-determinadas. O mais importante é o processo de conscientização, por isso é que os professores precisam ser capacitados a incluir as questões ambientais no dia-a-dia da escola.

Ah! Uma coisa importante que eu ia esquecendo de falar é que os critérios da avaliação devem estar claros para todos. Na verdade, os critérios são as "regras do jogo".

- E a gente vai avisando quando as pessoas não estão alcançando os critérios?

- A avaliação sem dúvida precisa ir orientando as pessoas em como elas estão se desempenhando, a reconhecerem seus sucessos e problemas.

Apesar de difícil, existem coisas que poderiam ser citadas como essenciais no processo de avaliação, como por exemplo, incentivo à participação ativa dos alunos nas decisões, estímulo à autonomia, à solidariedade e ao respeito.

Podemos e devemos usar diferentes instrumentos para avaliar os alunos: projetos, mapas conceituais, portfólios, pesquisas, etc.

- É verdade que as imagens também podem servir de instrumento de avaliação na educação ambiental?

- As imagens são um excelente recurso para que o professor estabeleça uma conversação com o aluno, troque idéias, capte significados. Elas trazem visões de mundo, codificam discursos e muitas outras coisas interessantes...

14

E, assim, os educadores podem explorar diferentes técnicas para a avaliação das ações de Educação Ambiental!

Muitas lembram os questionamentos levantados na oficina do Cultivar para se trabalhar esse tema! Para refrescar a memória, essas foram as questões utilizadas para nossa avaliação:

- 1) Os objetivos da aula foram alcançados?
- 2) Os alunos se interessaram pelas atividades propostas?
- 3) A proposta atingiu os princípios discutidos em EA para sua escola?
- 4) Foi fácil trabalhar com EA?

Cada professor deve pensar em sua prática e nas formas de avaliação das atividades propostas em Educação Ambiental. Abaixo segue o "alvo de avaliação" usado com as questões acima citadas. É um alvo que traz ideias de conceitos de avaliação e perguntas para reflexão da prática da EA em sala de aula. Esse foi o exemplo utilizado com professores, mas que pode ser adaptado para diferentes linguagens, servindo como orientação para próximas ações e até mesmo para o trabalho com crianças.



Oficinas de Educação Ambiental Biorregionalista 15

NOSSO INSTRUMENTO DE TRABALHO: os planos de aula com ações de educação ambiental

Mesmo para um professor experiente, é impossível entrar em sala de aula sem antes planejar as atividades. E uma das formas de planejar essas atividades é a confecção de Planos de Aula. Um Plano de Aula organiza os conteúdos e as atividades de uma ou de várias aulas. Ele organiza, também, as maneiras como as tarefas vão ser realizadas e o material que precisa estar à mão.

O Plano de Aula precisa "conversar" com o planejamento da escola, das disciplinas e dos temas transversais. Ele deve se orientar na proposta pedagógica, que mostra as formas de relação da escola na comunidade. Assim podemos perceber a importância desse instrumento para trabalhar, inclusive, a Educação Ambiental.

No Plano de Aula, o assunto, os objetivos da atividade, os conteúdos, os materiais e a avaliação devem ser definidos. Mas apesar de seguir essas características, devemos sempre lembrar que o planejamento de um trabalho precisa ao mesmo tempo ser dinâmico, pois ele depende de prioridades da escola, dos objetivos dos diferentes professores e da resposta dos alunos.

Abaixo seguem os modelos de Planos de Aula trabalhados com os professores participantes do Projeto Puçá em Acupe, na Bahia (2008-2009) que utilizou a mesma metodologia do Projeto Cultimar. Assim como os professores de Guaratuba, os professores de Acupe construíram diferentes idéias de aulas e programas para se trabalhar temas da Educação Ambiental. Que tal trocarmos um pouco essas experiências em nosso momento de avaliação final?

modelo

TEMA DA AULA:					
ATIVIDADE (enumerar as atividades)	TEMPO APROXIMADO	OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	MEIOS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS PROPOSTOS	ATINGIU O OBJETIVO PROPOSTO? OBSERVAÇÕES
1) Nome da atividade ou breve descrição	Contar também tempo de participação dos alunos.	Porque escolher realizar esta atividade, o que espero que os alunos trabalhem com ela.	Materiais a serem utilizados na aula.	Descrever brevemente a atividade.	Após a aula, é importante verificar se o objetivo atingiu ou não o objetivo esperado e por que. Esse é o momento de refletir as atividades ou investir em ações que surtam efeitos!!!
2)					
AValiação: como vai ser a avaliação?		Qual tempo da aula ou qual habilidade está sendo desenvolvida? Que objetivo relacionado à EA está sendo desenvolvido?			Se o aluno não completou a avaliação satisfatoriamente, analisar primeiramente como foi o desempenho da classe: se foi geral, rever o processo avaliativo ou mudar a aula; se foi específico, verificar os pontos e tentar corrigi-los.

exemplo 01

TEMA DA AULA: CONHECER PARA PRESERVAR - RECICLAGEM					
ATIVIDADE (enumerar as atividades)	TEMPO APROXIMADO	OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	MEIOS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS PROPOSTOS	ATINGIU O OBJETIVO PROPOSTO? OBSERVAÇÕES
· Caracterizar material reciclável em relação à decomposição (conjunto de materiais e pesquisa);	Compreender e a partir disso montar como um plano de trabalho sendo o homem parte integrante		· Imagens para montar: - Materiais reciclados coletados pelos alunos - Textos ou vídeos - Pesquisa com sites, televisão, internet	· Apresentação de alguma comunidade ou rede de reciclagem - Conversa informal diagnosticando como se anda encontrar esses materiais - Coleta dos materiais - Pesquisa em relação à decomposição desses materiais - Construção de painel coletivo com as características importantes	
Avaliação: observação do andamento das atividades em relação às habilidades desenvolvidas, competências e atitudes das educandas.					

exemplo 02

TEMA DA AULA: O LIVRO COMPROMETE A ATIVIDADE PESQUIERAT / parte 1ª série					
ATIVIDADE (enumerar as atividades)	TEMPO APROXIMADO	OBJETIVO	MATERIAIS NECESSÁRIOS	MEIOS PARA ALCANÇAR OS OBJETIVOS PROPOSTOS	ATINGIU O OBJETIVO PROPOSTO? OBSERVAÇÕES
História com fantoches relacionada o dia-a-dia de um pescador		Reconhecer a pesca como uma atividade econômica e cultural local	- Bonecos feitos com garrafas Pet. - Bolinha de papel	Contação de histórias, provocando discussões em relação às características de pesca da comunidade	
Pesquisa diagnóstica: o que os pescadores fazem com o lixo que produzem		Propiciar aos educandos momentos de observação da realidade, refletindo sobre a comunidade	- Lápis colorido - Biscoito de papel	Pesquisa no porto de Acupe	
Leitura de imagem com construção de painel coletivo		Perceber que a falta de cuidados com o lixo pode comprometer a atividade pesqueira	- Papel preto - cola, lápis e tinta	- Leitura de imagens de revista para discussão dos impactos do lixo - Construção de um painel coletivo	
Entrevista com pescadores da comunidade		Estabelecer contato direto com pescadores, entendendo a prática da pesca e a relação com o lixo	- Recde - Faltas - Papel-preto	- Entrevistas e socialização para compreensão da atividade pesqueira e comparação dos dias atuais com outros tempos	
Jogo do lixo		Reconhecer-se como sujeito ativo no processo de conservação do seu meio, distinguindo as benéficas e prejudiciais	- Dado - Cão - Garrafas	Confeção e aplicação do jogo	
Construção de painel		Mostrar a responsabilidade dos pescadores na conservação da comunidade e da pesca	- Revistas - Papel-preto - Tinta - Lápis colorido	Painéis com desenhos e frases simples e diretas	
Dramatização no porto de Acupe		Esclarecer para os pescadores a pesquisa e as finalidades, mostrando o impacto do lixo na pesca	- Roupas e utensílios usados por pescadores.	Enxerto dramatização simples	
Avaliação: Observar e registrar se os alunos conseguiram levantar hipóteses, estabelecer relações entre o lixo e a pesca, descrever as situações da pesca e explicar superstições com relação a ela.					

AS LENDAS NA EDUCAÇÃO: contação de histórias e histórias

Houve um tempo em que as histórias populares ficavam distantes da escola. Mas nos dias de hoje, as lendas e as crenças do povo podem ser fortes aliados do professor em sala de aula. E para que a cultura possa ser usada na escola, é preciso que você, professor, tente ocupar um espaço diferente, que tente estar também aberto a esse repertório, e que seja questionador dos assuntos do seu dia-a-dia!

Para trabalhar com essa ideia em sala de aula, o projeto Cultimar elaborou, em 2008, o livro "As Lendas na Educação Caiçara". Esse livro se apresenta como o ponto de partida de um modelo de Educação Biorregionalista para o litoral do Paraná. As lendas e superstições relatadas nesse livro são o resultado de um trabalho de revitalização cultural iniciado pelo Cultimar em 2006 na comunidade da Vila das Peças, Guaçuaba, e que continuou em 2007, em comunidades das baías de Paranaguá, Laranjeiras e Pinheiros, por meio de viagens realizadas por canoa a remo e a vela. O modo de vida caiçara foi contado principalmente por antigos moradores e o projeto selecionou algumas dessas histórias para serem trabalhadas com dicas pedagógicas. A ideia foi criar esse livro para que professores tenham em mãos um material capaz de discutir a relação do homem com o meio à sua volta.

Então, aproveite o livro para trabalhar em sala de aula e não esqueça de continuar esse trabalho de levantamento de histórias e estórias em sua comunidade. Experimente trazer algo da região para contar essas "descobertas" em sua escola!

O livro está disponível no site do projeto www.cultimar.org.br em download/ livros projeto Cultimar.

BRINCANDO COM O JOGO "PLANETA EM AÇÃO"

Seguindo a proposta de criar métodos e ferramentas para trabalhar com a Educação Ambiental Biorregionalista, o Cultimar lançou, em 2010, o jogo "Planeta em Ação". O "Planeta em Ação" é um jogo de cartas criado para permitir a reflexão e aplicação de Boas Práticas Ambientais. Através dos seus 24 personagens, o jogo mostra a ação de cada um no meio em que vivemos, e práticas individuais e coletivas que podem ser aplicadas para a melhoria do nosso ambiente. Cabe ao jogador saber escolher qual categoria ele quer competir dependendo da força de cada ação ou personagem.

As regras do jogo mostram duas opções de se trabalhar esse material em sala de aula, com diferentes faixas etárias. Experimente brincar com seus alunos e invente diferentes formas de explorar esse jogo!

20

FRASES PARA INSPIRAR...

"É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática".

Paulo Freire

"A pessoa conscientizada tem uma compreensão diferente da história e de seu papel nela. Recusa acomodarse, mobiliza-se, organiza-se para mudar o mundo".

Paulo Freire

"Quem teve a idéia de cortar o tempo em fatias, a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial. Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão. Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos. Ai entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que daqui pra diante vai ser diferente".

Carlos Drummond de Andrade

"Sou um só, mas ainda assim sou um, não posso fazer tudo, mas ainda posso fazer alguma coisa; e não é porque não posso fazer tudo que vou deixar de fazer o que posso".

Edwald Everett Hale

Oficinas de Educação Ambiental Biorregionalista 21

O PROJETO CULTIMAR

O Projeto Cultimar foi criado em 2005 pelo Grupo Integrado de Aquicultura e Estudos Ambientais (GIA), da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O Cultimar acredita na geração de renda para as comunidades da região litorânea do estado do Paraná, através do investimento em ações de valorização da cultura local, da conservação do meio ambiente, da educação, do turismo, da produção de organismos marinhos, da capacitação técnica e do aperfeiçoamento profissional nos seus mais variados níveis.

Para desenvolver suas ações, o Cultimar tem o apoio de várias instituições, sendo financiado pelo Instituto HSBC Solidariedade e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Conheça um pouco mais essa idéia, navegue em nosso site (www.cultimar.org.br) ou entre em contato conosco.

22

Abaixo há algumas referências interessante sobre as ideias de educação ambiental

Água Viva - <http://www.ate.com.briagua>

Água, o símbolo da vida! Fique por dentro deste maravilhoso universo, e saiba tudo sobre o mais precioso dos minerais. Quem economiza a todos ajuda.

A Ilha do Céu - <http://www.ailhadoceu.com.br/ea/>

Site com dicas pedagógicas sobre Educação Ambiental.

Amigos da Natureza - <http://www.amigosdananatureza.cjb.net>

Este site foi criado com a finalidade de conscientizar as pessoas da importância da conservação da natureza a partir de brincadeiras.

Apostilas e Cia - <http://br.geocities.com/sociedade.alternativa/arquivos>

Traz lista de sites interessantes com assuntos sobre o meio ambiente em geral.

Associação Brasileira para Educação Ambiental em Áreas de Manguezal

- <http://www.edumangue.ufba.br/>

O site traz vários textos sobre o manguezal e educação ambiental.

Boca de histórias - <http://www.bocadehistorias.art.br/index2.html>

Histórias contadas.

Canal Futura - <http://www.futatec.org.br/>

Disponibiliza vídeos de vários assuntos relacionados com meio ambiente.

Caranguejo - <http://www.caranguejo.com>

O objetivo é divulgar links ecológicos e ambientais.

Cultimar - <http://www.cultimar.org.br/>

O projeto Cultimar disponibiliza material sobre Educação Ambiental Biorregionalista.

Grupo Pesquisador em Educação Ambiental

- <http://www.ufmt.br/gpea/index.htm>

O site traz textos com dicas de atividades e músicas temáticas. Trata também sobre a pesquisa em Educação Ambiental.

Oficinas de Educação Ambiental Biorregionalista 23

Instituto Ecoar para a Cidadania - <http://www.ecoar.org.br>
Ecoar os princípios da Educação Ambiental e da Sustentabilidade, estimulando a participação local nos problemas globais, contribuindo para a formulação de políticas públicas ambientalmente corretas.

Instituto Paulo Freire - www.paulofreire.org
Vários temas sobre educação.

LEAL, Laboratório de Educação Ambiental Lúdica - <http://www.dse.ufpb.br/ea/>
Apresenta materiais paradigmáticos produzidos pelo LEAL, como cartilhas e artigos.

Ministério do Meio Ambiente – Educação Ambiental - www.mma.gov.br/port/SDI/ea/
Apresenta os programas de EA formulados pelo Ministério.

Observatório Quilombola – <http://www.koinonia.org.br/oq/>
Políticas públicas e movimento negro.

Planeta Sustentável – www.planetasustentavel.abril.com.br
Dicas de atitudes sustentáveis e Planos de Aula selecionados pela Nova Escola com base em reportagens publicadas no Planeta Sustentável.

Projeto Apoema - <http://www.apoema.com.br/>
Site com muitos textos sobre a prática de Educação Ambiental e dicas de atividades.

Revista Escola – www.revistaescola.abril.com.br/online
Planos de Aula em assuntos diversos.

Saneamento Básico - <http://www.saneamentobasico.com.br>
Portal com dicas de saneamento básico.

Última Arca de Noé - <http://www.ultimaarcadenoe.com.br>
Site de programa de educação ambiental com informações e fotos sobre água, ecologia, direito ambiental, ecoturismo, lixo, aves, biodiversidade, entre outros.

Unesco - <http://www.brasilia.unesco.org/areas/ciencias/areastematicas/educacaoambiental>
A área temática de Educação Ambiental disponibiliza textos sobre o movimento ambiental sobre a Educação Ambiental no Brasil, definições de programas, entre outros materiais.

5 elementos - www.5elementos.org.br
Apresenta diferentes ações em Educação Ambiental, com dicas de materiais.

EXPEDIENTE

Manuela Dreyer da Silva
Karin Yamashiro
Marcus Giroto
Débora Pestana
Antonio Ostrensky
Walter Boeger

Projeto Gráfico e Diagramação

Leonardo Aguiar

9.4 Questionário de avaliação dos professores participantes

AVALIAÇÃO DA OFICINA

Esta avaliação tem o objetivo de mostrar se as oficinas estão de acordo com o esperado, apontar os pontos positivos e negativos de cada oficina e de trazer críticas e sugestões. Procure sempre justificar suas escolhas, e preencha com um X os espaços de 1 a 3, sendo: (1) deixou muito a desejar (2) bom, mas poderia melhorar (3) ótimo

Oficina número _____ Data ___/___/_____
Local _____ Instrutor(es) _____

Pontuação				Justificativa
Em relação ao conteúdo abordado				
Em relação à duração do evento				
Em relação ao desempenho do instrutor(es)				
Em relação às atividades realizadas				
Em relação ao recurso didático				

Críticas	
----------	--

				15h20-15h35		
	Educação Ambiental: convergindo conceitos	Trabalhar conceitos de educação ambiental entre os participantes	Definição conjunta do conceito de Educação Ambiental: discussão em pequenos grupos de conceitos já traçados (em cartões) / escrever o conceito do grupo (20') Momento de formulação de um conceito da turma. Discutir como a Educação Ambiental pode ser trabalhada nessas oficinas e nas escolas (<i>qual conceito os participantes mais se identificam?</i>). Definir este como objetivo principal do trabalho e esclarecer que será uma construção conjunta de idéias (15')	Cartões com conceitos de Educação Ambiental Flip / Proposta de uso do cartão de investigação para trabalhar questões da EA	9h35 – 10h10 15h35-16h10	
	Explicação dos Planos de Aula		Atividade de demonstração desse conceito (representar uma palavra do conceito construído pelo grupo) (20') Importância do planejamento também para a EA e discussão do Plano de Aula / explicação da temática ambiental no currículo (específico de cada série) (20').	Apresentação Power Point e Discussão do Plano de Aula.	10h10 – 10h50 16h10-16h50	
	FECHAMENTO	Avaliar o encontro e acatar sugestões e críticas	Sentados em roda: Fechamento com uma palavra (5') Preenchimento da ficha de avaliação do encontro (10')	Ficha de Avaliação	10h50 – 11h00 16h50-17h00	

					15h10 – 15h25
	Aplicando a Educação Ambiental em sala de aula	Discussão sobre responsabilidade das atitudes (cidadania / atitudes sustentáveis)	Fazer Apresentação do conceito gerado na oficina passada (10') Fazer Apresentação dos temas de cada série (20') Fazer uma chuva de idéias sobre temáticas que podem ser trabalhadas com o ambiente "EU" e/ou atitudes sustentáveis, inclusive no dia-a-dia da escola (10')	Cartolina com conceito Power point (inserir idéias como feira da troca, desenhos para construção de jogos como memória, jogos de tabuleiro, resgate de brincadeiras antigas, contação de histórias, resgate de lendas, etc) Flip para chuva de idéias	9h25 – 9h35 9h35 – 9h55 9h55 – 10h05 15h25 – 15h35 15h35 – 15h55 15h55 – 16h05
	Aplicando a Educação Ambiental em sala de aula	Trabalhar com os planos de aula (construção)	Dividir em trios para discussão de planos de aula (que podem ser programas continuados). O Plano de aula poderá ser feito por mais de um professor, mas deverá ser preenchido individualmente (30').	Planos de Aula EM CIMA DA CHUVA DE IDÉIAS Complementar as idéias no flip com idéias que forem surgindo nos grupos	10h05 – 10h35
	FECHAMENTO	Avaliar o encontro e acatar sugestões e críticas	Preenchimento da ficha de avaliação do encontro (10') FECHAMENTO: Sentados em roda, os participantes dizem uma palavra que reflita o que acharam da sua experiência nessa oficina (15')	Ficha de Avaliação (Falar que essa atividade pode ser feita também com recortes de revistas para expressar as idéias)	10h35 – 11h00

PROGRAMA OFICINA 3 (Trabalhando com materiais paradidáticos e com o reconhecimento do meio através de construção de mapas).

MÓDULO I					
TEMA CENTRAL	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAL e NECESSIDADES	TEMPO	
				Horário	Data
Boas Vindas / Introdução	Atividade de boas vindas.	Atividade do anúncio Apresentação dos objetivos das oficinas.5'	Pedacos de cartolinas	8h00 - 8h10	Terceira Semana
				14h00 - 14h10	
Trabalhando com material Paradidático (Jogo Cultimar).	Inserir noções sobre Boas práticas ambientais utilizando material paradidático.	<p><u>Questionário inicial (15')</u>. questionário sobre boas praticas ambientais.</p> <p>Distribuição e explicação sobre o jogo (5')</p> <p>Divisão em grupos de 3 pessoas para jogar. (35').</p> <p>Construção coletiva de outras atividades que podem ser realizadas a partir do jogo- Chuva de idéias. (15').</p>	<p>Questionários.</p> <p>Jogos</p> <p>Apresentação jogo (Power point).</p> <p>Data show</p> <p>Computador</p> <p>Jogos do Cultimar.</p> <p>Flip para chuva de idéias</p>	8h10 – 8h25	
				14h10 - 14h25	
				8h-25- 9h05	
				14h25-15h05	
				9h05-9h20	

					15h05-15h20
INTERVALO					9h20 – 9h40 15h20 – 15h40
Reconhecimento do meio	Reconhecer o meio utilizando mapas da região.	Explicação da atividade e distribuição dos mapas e divisão em grupos. (30')	Mapa	9h40-10h10	
		Apresentação dos mapas pelos grupos.(15')	Apresentação jogo (Power point).	15h50-16h20	
		Apresentação dos conceitos dos mapas. (15')	Data show Computador	10h10-10h40	
Fechamento	Avaliar o encontro e acatar sugestões e críticas	Fala individual sobre o personagem que se identifica e por quê?		10h40-10h55	
		Distribuição do questionário sobre o perfil dos profº e sobre a avaliação da oficina.		10h55-11h00	

PROGRAMA OFICINA 4 (Educação Ambiental Biorregionalista)

MÓDULO I					
TEMA CENTRAL	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAL e NECESSIDADES	TEMPO	
				Horário	Data
Boas Vindas / Introdução	Atividade de boas vindas / identificação do corpo como o ambiente mais próximo sob minha responsabilidade e relação com o todo	Boas vindas com massagem tapotagem (5') Atividade do círculo (mãos dadas desfazer o nó) (5') Apresentação dos Objetivos da Oficina (5')	Flip com objetivos já traçados	8h00 – 8h15	Quarta semana
				14h00 – 14h15	
Amarrando o conceito de EA com Biorregionalismo	O que é o Biorregionalismo?	Fala inicial do Biorregionalismo (10') <u>Atividade do debate:</u> Atividade de defesa de diferentes pontos de vista com debate (audiência): defesa de diferentes temas (1) grande empresa que quer investir ali: ou em meio ambiente, ou em educação ou em saúde (2) cada grupo representando essas situações (3) pesquisadores falando como está a situação do manguezal (50') (25'para conversa nos grupos e 25'para debate)	Ler trecho do texto da Michéle Sato - Tarjetas de cada personagem - Problemática Local para debate	8h15 – 9h15	
				14h15 – 15h15	
INTERVALO				9h15 – 9h35	
				15h15 – 15h35	
Contação de lendas	Lendas locais como instrumento do biorregionalismo.	Contação em roda com Renato.	- Falar do livro de lendas para mostrar.	9h35 – 10h45	

					15h35 – 16h45	
	FECHAMENTO	Avaliar o encontro e acatar sugestões e críticas.	<p>FECHAMENTO: <u>Atividade com bexiga:</u> escrever na bexiga cheia o que sentiu da oficina (uma palavra para desafio e outra para o que sentiu de bom). Depois jogam bexiga para cima e escolhem uma para pegar. Cada um lê a que pegou e diz se sentiu isso também (10')</p> <p>Preenchimento da ficha de avaliação do encontro (5')</p>	<p>Bexiga, canetinha</p> <p>Ficha de Avaliação</p>	<p>10h45 – 11h00</p> <p>16h45 – 17h00</p>	

PROGRAMA OFICINA 05 (Trabalhando dificuldades e potencialidades da Educação Ambiental)

MÓDULO I					
TEMA CENTRAL	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAL e NECESSIDADES	TEMPO	
				Horário	Data
Boas Vindas / Introdução	Atividade de boas vindas /	Boas vindas (10') Apresentação dos Objetivos da Oficina (5')	Flip com objetivos já traçados	8h00 – 8h15	Quinta semana
				14h00 – 14h15	
EA na prática	Como trabalhar a EA?	<u>Atividade do texto continuado:</u> Todos os participantes começam um texto descrevendo uma ação de EA que	Ler frases inspiradoras (levar impressas)		

			gostariam de fazer Com um sinal, passam a atividade adiante e o companheiro continua. Termina quando o texto passar por todos e voltar para si	Papel Reciclato	8h15 – 8h50 14h15 – 14h50
EA na prática	Como trabalhar a EA? (continuidade)		<u>Em tarjetas:</u> dividir o quadro negro em 3 colunas: desafio (vermelho); com mais tempo posso tentar (amarelo); como não pensei nisso ante? (verde). Em tarjetas dessas cores as professoras escrevem exemplos de ações que gostariam de fazer nesses três níveis ou de dificuldades/potencialidades que gostariam de trabalhar. Depois lemos em voz alta, colocando nas colunas.	Tarjetas recortadas nas 3 cores Canetinhas para todas Fita crepe	8h50 – 9h20 14h50 – 15h20
INTERVALO					9h20 – 9h40 15h20 – 15h40
Fechamento da atividade acima			Com as tarjetas no quadro, tentaremos em conjunto achar soluções para cada ação e/ou dificuldade/oportunidade		9h40 – 10h20 15h40 – 16h20
Feira da troca	Troca de materiais de EA		Atividade da feira da troca: todos deixam seus materiais numa mesa e fazemos um círculo ao redor. Cada um explica rapidamente o que trouxe e porque e começamos a feira; sendo que as pessoas podem roubar uma vez apenas, se não precisam pegar de cima da mesa.	Livro Cultimar Jogo de tabuleiro CD com filminhos Outros materiais	10h20 – 10h45 16h20 – 17h45
FECHAMENTO	Avaliar o encontro e acatar sugestões e críticas		Preenchimento da ficha de avaliação do encontro (5')	Cartaz com dia da saída de campo Ficha de Avaliação	10h45 – 11h00 16h45 – 17h00

PROGRAMA OFICINA 6 (Cadeia Produtiva do lixo – palestra e oficina de sucata)

MÓDULO I					
TEMA CENTRAL	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAL e NECESSIDADES	TEMPO	
				Horário	Data
P R A T I C A	Boas Vindas / Introdução	Atividade de boas vindas: Boas vindas a todos e Apresentação dos Objetivos da Oficina (5') Atividade inicial sobre disposição do lixo e comunicação (em trio)	Vendas Lixos Lixeiras coloridas	8h00 - 8h25 14h00 - 14h25	Sexta Semana
	Explicar tópicos de uma cadeia de produção. Apresentação das Características do Lixo em Guaratuba	Filme: a História das Coisas.	Filme em português Caixa de Som Projetor Computador.	8h30 – 8h50 14h30 - 14h50	
		Apresentação convidados Secretaria Municipal de Meio Ambiente.	Caixa de Som Projetor Computador	8h-50- 9h20 14h50-15h20	
	INTERVALO				
Fechamento	Reflexão, Avaliação do encontro e acatar sugestões e críticas	Fala individual sobre o personagem que se identificou e por quê? Distribuição do questionário sobre o perfil dos profº e sobre a avaliação da oficina.		10h45-10h55 16h45-16h55 10h55-11h00 16h55-17h00	

--	--	--	--	--	--	--

Oficina Projeto Cultimar e Projeto Mangue (Conhecendo a região onde estão inseridos e aproximação com o meio).

MÓDULO I					
		PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	MATERIAL e NECESSIDADES	TEMPO	
				Horário	Data
	Boas Vindas	Apresentação Projeto Cultimar (Marcus) 5' Apresentação Projeto Mangue 5' (Milton ou Márcio), Apresentação de todos 10'. Fala do Projeto Mangue sobre a Baía de Guaratuba20'.		08h00 – 08:50	Sétima Semana
	Travessia Ferry Guaratuba	Divisão dos grupos	Fitas coloridas	09:50- 09:30	
	Chegada Ônibus ao Cabaraquara (Tio Lulu)	10' até o Sítio sambaqui e divisão dos grupos.		09:30-09:50	
	Grupo A / B / C	Atividade no mangue (Sítio Sambaqui)***		Cada ação: 25' + 5'para mudar Final do rodízio:	
	Grupo B / C / A	Atividade Hamilton- Marcus vai falar sobre a importância do cultivo de ostras na região.		(09h50-10h15) 5'	

		Professores de olhos vendados terão que reconhecer os elementos do mangue através do tato.		(10h15-10h40) 5' (10h40-11h05)	
	Grupo C / A / B	Atividade Música e Meio Ambiente.			
	Todos juntos	Degustação de ostras		11h05-11:40	
	Volta para Guaratuba			11:40-12:10	